



IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

TEREZA CRISTINA GALVÃO CESAR

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SOROCABA-SP

SOROCABA – SP

2023



TEREZA CRISTINA GALVÃO CESAR

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SOROCABA-SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Internacional em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Linha de pesquisa: Metodologias e Práticas na Educação

Orientador/a: Prof.^a Dra. Sawana Araújo L. de Souza

SOROCABA - SP

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C421u

Cesar, Tereza Cristina Galvão.

O uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação no ensino de língua portuguesa em Sorocaba [recurso eletrônico] / Tereza Cristina Galvão Cesar. – Dados eletrônicos. – Sorocaba, 2023.

79 f.

Orientação: Profa. Dra. Dr^a. Sawana Araújo Lopes de Souza. Dissertação (Mestrado) – ENBER/PPGE.

1. Tecnologias da informação e comunicação (TIC's) – ensino de língua portuguesa – Sococaba – São Paulo. 2. Ensino de língua portuguesa e uso das TIC's. 4. Ensino de língua portuguesa – ferramentas digitais – TIC's. II. Souza, Sawana Araújo Lopes de. II. Título.

CDU 37:811.134.3:621.39 (043.3)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810



TEREZA CRISTINA GALVÃO CESAR

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SOROCABA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Internacional em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Aprovada em: 31/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Sawana Araújo Lopes de Souza

Profª Drª Sawana Araújo Lopes de Souza
Nome da orientadora
(Orientador/PPGED/ENBER)

Danielle Ventura

Profª Drª Danielle Ventura de Lima Pinheiro
Nome da profª
(Membro-interno/PPGED/ENBER)

Luiz Gomes da Silva Filho

Luiz Gomes da Silva Filho
Nome do profº
(Membro-externo/Mestrado/UFPB)



DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a minha mãe, que me apoiou nos estudos, e também, ao meu filho, que colaborou para eu seguir em frente na educação e nunca desistisse do meu projeto de vida, ao lado de ambos, e especialmente aos alunos da rede pública, com os quais sempre me dediquei na carreira do magistério, procurando desenvolver um excelente trabalho na educação do Estado de São Paulo, não me esquecendo da minha orientadora Sawana Araújo L. de Souza.



AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do curso de Letras e de Pedagogia da Universidade de Sorocaba pela dedicação que tiveram comigo e do esforço de acompanharem minha formação acadêmica ao longo da vida, também reconheço o valor acadêmico do corpo docente da Pós-Graduação da Universidade de Sorocaba, da Universidade Cidade de São Paulo, da Faculdade São Luís e do prof^o Calvin Grillo da Microcamp de Sorocaba, contribuindo imensamente para a capacitação profissional que obtive ao longo da vida acadêmica, a fim de que chegasse a conquistar este tão sonhado título de Mestra em Ciências da Educação.



A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência” (FREIRE,1996, p. 91)



O trabalho possibilita a discussão da realidade escolar e do ensino de língua portuguesa utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's). O objetivo geral da pesquisa envolve a utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's), no ensino de língua portuguesa e o processo de implementação nas políticas educacionais com os objetivos específicos de problematizar sobre as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's), relacionando-as ao ensino da língua portuguesa; avaliando sua implementação no município de Sorocaba/SP. A metodologia de pesquisa foi a qualitativa, bibliográfica e documental. foi estudada, com a hipótese de que “ podemos utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDCI's) para construirmos uma aprendizagem significativa, garantindo o cumprimento das leis da Internet e a intervenção docente, usando a inovação tecnológica. Tivemos como resultado a educação dos direitos humanos através da língua portuguesa. Garantimos a educação libertária e emancipatória de Freire (1996), estabelecemos um diálogo entre o aprender a viver, a conviver, a sermos éticos no ensino de língua portuguesa, com a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação em benefício da humanidade.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Tecnologias. Linguagens.



The work enables the discussion of the school reality and the teaching of the Portuguese language using digital information and communication technologies (TDIC's). The general objective of the research involves the use of digital information and communication technologies (TDIC's), in the teaching of the Portuguese language and the implementation process in educational policies with the specific objectives of problematizing about digital information and communication technologies (TDIC's), relating them to the teaching of the Portuguese language; evaluating its implementation in the municipality of Sorocaba/SP. The research methodology was qualitative, bibliographical and documentary. In the first chapter we have information technologies and their use in Portuguese language classes. In the following, the connection between technology and the relationship between the areas of knowledge present in the curriculum and the construction of meaning at school. Next, the world of reading and activation of school knowledge and significant experiences. In chapter 1.3 we present communication between virtual worlds. And in chapter 1.4, the management of Portuguese language teaching, reading, writing and digital culture. The research question was: "how should we use this technology" and to know "what is the importance it has for future generations of public-school students" was studied, with the hypothesis that "we can use digital communication technologies and information (TDCI's) to build meaningful learning, ensuring compliance with Internet laws and teacher intervention, using technological innovation. We had as a result the education of human rights through the Portuguese language. We guarantee the libertarian and emancipatory education of Freire (1996), we establish a dialogue between learning to live, to live together, to be ethical in teaching the Portuguese language, with the use of digital information and communication technologies for the benefit of humanity.

Keywords: Portuguese language. Technology. Languages.



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

PEE – Plano Estadual de Educação

PME – Plano Municipal de Educação

TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação



INTRODUÇÃO	23
1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TDIC's) E O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	31
1.1 A conexão entre a tecnologia da informação e da comunicação, a transversalidade, a interdisciplinaridade e o conhecimento prévio na escola	37
1.2 Objetivos de leitura e as estratégias de processamento textual	43
1.3 A comunicação entre os mundos virtuais	54
1.4 Gestão do ensino de língua portuguesa, da leitura, da escrita e da cultura digital	58
2 ANÁLISE CRÍTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DOS DOCUMENTOS MUNICIPAIS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	81



INTRODUÇÃO

A trajetória das tecnologias como por exemplo, da *internet*, dos computadores, das câmeras fotográficas, dos celulares, dos *softwares*, dentre outras ferramentas, que possibilita o avanço na aprendizagem de língua portuguesa, remete-nos à realidade dos obstáculos enfrentados pelas tecnologias aliadas ao ensino de língua portuguesa, onde os estudantes, mediados pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's), podem construir habilidades e competências como nativos digitais¹.

O fenômeno das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) é recente e retrata como os cidadãos constroem a cibercultura, que se forma a partir da tecnologia e da inovação, um caminho percorrido contemplando as competências e as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)

Na prática docente da mestranda, ministrando as aulas de língua portuguesa no município de Sorocaba e no projeto de apoio a tecnologia e inovação (PROATEC), utilizou equipamentos tecnológicos, que possibilitaram a elaboração de textos e pesquisas, como o celular, a câmera fotográfica, a lousa digital, os *smartphones* e os *softwares* avançados, produzindo uma nova aprendizagem mais significativa para as escolas da rede Municipal e Estadual de Educação.

A utilização dos equipamentos eletrônicos e digitais transformaram o ensino, a partir das atividades multidisciplinares, que favoreceram a construção não-linear do conhecimento com a utilização de imagens, sons, animações, avatares e filmes, tudo utilizado nas metodologias ativas da aula invertida, do ensino híbrido e das ferramentas inovadoras e indispensáveis para a manutenção da qualidade na aula.

A educação de um país engajado no processo de ensino e aprendizagem, acredita no potencial produtivo dos jovens, inova a capacidade produtiva dos adultos e melhora a trajetória da alfabetização e do letramento digital na educação básica, onde as crianças

¹ O conceito de nativos digitais foi cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web.



se tornam aprendizes da capacidade de aprender a aprender² ao dominarem as tecnologias digitais no mundo globalização do conhecimento.

Nesta perspectiva, portanto, faz-se necessário a utilização de vídeos como ponto de partida para um tema proposto, em que se dê exemplos acerca do tema discutido, de forma rápida, legalmente legitimada com a opinião da juventude, encenando falas, produzindo vídeos, *blogs*, *podcasts*, utilizando diversas linguagens do ciberespaço que expressem as necessidades imediatas das futuras gerações ao se manterem conectados, com autonomia e responsabilidade, sob a vigilância das intervenções docentes nas ações pedagógicas, que prevejam a questão da pesquisa de “como se aprende e se ensina a língua portuguesa com excelência e qualidade inovadora”, a partir da imersão no mundo digital³.

O objetivo geral da pesquisa envolver a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), no ensino de língua portuguesa e o processo de implementação nas políticas educacionais com os objetivos específicos de problematizar sobre as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's), relacionando-as ao ensino de língua portuguesa; avaliando o processo de implementação da tecnologia no Município de Sorocaba, refletindo sobre o processo de implementação das tecnologias digitais de informação e de comunicação na rede pública estadual e municipal, a partir da consolidação das normas legais do Plano Estadual de Educação (PEE), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das orientações do Plano Estadual de Educação (PEE), LEI N° 16.279 (2016).

Uma discussão acerca das mídias digitais como a televisão, o vídeo, o computador e as formas de ensinar e aprender com o uso das tecnologias e de adaptá-las ao ensino híbrido e presencial, valorizando as trocas produtivas e as interações sociais, validando a cibercultura do hipertexto da *web*, dos *links*, dos *sites* e dos aplicativos de domínio público.

A economia de tempo traz à língua portuguesa a liquidez no aprender e a fluidez no despertar das linguagens e da comunicação em todas as disciplinas do currículo e

² Aprender a aprender é a atitude do aprendiz de aprender os procedimentos necessários ao aprendizado de qualquer conteúdo.

³ O mundo digital é na verdade, um grande canal de comunicação, uma fonte de informações e comunicações sem limite, sem começo e nem fim.



possibilitam o acesso ao conhecimento das linguagens multimodais, da literatura e da gramática com a ajuda dos mapas mentais e dos livros digitais.

A revolução tecnológica e das linguagens nos traz uma nova visão da língua portuguesa, com o aumento das possibilidades de criação e de gestão do conhecimento, diante do acervo literário disponível ao leitor proficiente, que economiza tempo e dinheiro ao acessar o material digital disponível, tendo acesso a todos os gêneros textuais, possibilitando a leitura, a escrita e a pesquisa, com capacidade crítica e argumentativa.

O projeto de vida dos educandos deve estar de acordo com a formação de um protagonista na arte de aprender a buscar o conhecimento de maneira autônoma e consciente dos perigos do ambiente virtual e dos benefícios de se tornarem edificadores da cibercultura⁴ e da cibernética⁵, repensando o idioma como nativos digitais que dominam a tecnologia.

A necessidade de sobrevivência conduziu a humanidade à inovação tecnológica e adentrou o ambiente escolar, expandiu-se com o ensino híbrido e assíncrono, o que obrigou os educadores a se reinventarem, utilizando práticas inovadoras de ensino e as metodologias ativas de aprendizagem, mesmo diante da evasão escolar, ressignificando o ensino híbrido para as futuras gerações usufruírem da tecnologia, demonstrando capacidade crítica e responsabilidade social, com a possibilidade da ampliação da corresponsabilidade familiar na educação dos filhos, o que traz grandes contribuições na formação dos educandos das futuras gerações.

Desse modo, segundo Lèvy (1999), os internautas se constituem como agentes da cultura digital⁶, produzindo conteúdo digital, que publicam e compartilham e ao se depararem com a internet, aprendem a conviver e a socializar conteúdos, como protagonistas acadêmicos ativos⁷, difundindo o conhecimento, as artes, as linguagens, através das tecnologias digitais inovadoras e potenciadoras da aprendizagem

⁴ A Cibercultura é a cultura contemporânea fortemente marcada pelas tecnologias digitais. Ela é o que se vive hoje.

⁵ Ciência que tem por objeto o estudo comparativo dos sistemas e mecanismos de controle automático, regulação e comunicação nos seres vivos e nas máquinas.

⁶ A cultura digital pode ser definida como as práticas, costumes e formas de interação social realizadas a partir das ferramentas da tecnologia digital, como a internet e as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's).

⁷ Exercício total ou parcial de uma atividade sendo uma pessoa que se destaca, é inquieta, proativa e toma atitudes para mudar as coisas.



significativa.

A língua portuguesa possibilita o diálogo entre os saberes através do acesso à internet e da utilização das ferramentas digitais. Por isso, necessitamos dos autores como Lévy⁸ (1999), que nos fala sobre a cibercultura e de Savazoni (2009) que nos leva ao conhecimento sobre a cultura digital, bem como dos estudiosos sobre o ensino e as metodologias como Kleiman e Koch (2018), que repensam a educação do século XXI e a formação dos estudantes das escolas brasileiras, em consonância com a realidade mundial, tirando proveito dos ensinamentos de Libânio; et al (2012).

Aos cidadãos do futuro, dedicamos todos os conhecimentos adquiridos para construirmos uma nação cosmopolita⁹ da língua portuguesa do povo brasileiro, ou seja, a partir das contribuições de Libâneo; et al (2011) temos uma nação de falantes nativos que precisa dominar o idioma de sua nação com as tecnologias que facilitem o acesso e o compartilhamento da informação de forma rápida e eficiente.

Ao se pensar a educação contemporânea como forma de nos constituirmos como nação multicultural¹⁰ diante das guerras, da miséria e da falta de recursos, que seja capaz de disseminar a cultura para difundir a arte, o pensamento e a ciência e o saber, utilizando as tecnologias e as ferramentas digitais como forma de se comunicarem com outras culturas, teremos a ideia de pertencimento cosmopolita, aprendendo a conviver, sem distinção de raça, cor ou religião, com professores que dominem as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) para ensinar melhor ou melhor mediar o conhecimento.

O Brasil precisa se preparar para as modalidades de educação a distância (EAD), da formação continuada dos educadores e da competência técnica para se afirmar com identidade nacional proativa, replicando boas práticas pedagógicas e difundindo o conhecimento, em busca da inovação tecnológica e científica na “arte de aprender e ensinar”, utilizando meios inovadores e canais de comunicação por todo o país. O Brasil precisa também dos profissionais da educação que repensem as formas de ensinar e aprender e que estejam voltados à qualidade na educação.

⁸ Pierre Lévy é filósofo e sociólogo francês. Pesquisador em ciência da informação e da comunicação, tem como foco a inteligência coletiva focando em um contexto antropológico, e é um dos principais filósofos da mídia atualmente.

⁹ Oriunda ou própria dos grandes centros urbanos, das grandes cidades.

¹⁰ proveniente ou composto de várias culturas.



A replicabilidade da excelência acadêmica no mundo contemporâneo vivencia a competência e se praticar a teoria e divulgá-la nas mídias digitais e desta forma, mantê-la à disposição dos educadores com o objetivo de propagar conhecimentos, analisando dificuldades na implementação da proposta pedagógica, considerando o ensino híbrido, assíncrono e pluricultural, com a mesma qualidade que o ensino presencial, ou seja, a cibercultura se multiplicando rapidamente, ultrapassando as fronteiras com a globalização.

Podemos multiplicar ideias ao ultrapassar as fronteiras da ignorância e do comodismo, numa nação cosmopolita que agregue valores no âmbito mundial, trazendo contribuições para todas as culturas, na comunidade do multiculturalismo e da cidadania universal dos direitos humanos.

Quanto aos objetivos da língua portuguesa de se tornar um idioma reconhecido e respeitado por todas as nações do mundo, multiplicando ideias e a cultura universal, com enfoque globalizador, utilizando as tecnologias digitais em todos os meios de comunicação virtual foram atingidos no aspecto de se propagar a cultura digital no ensino com o esforço e a dedicação dos educadores em favorecer a aprendizagem, que atinge todas as camadas da população, para que seja admirada ao vencer os desafios das políticas educacionais no esforço de aprimorar as aprendizagens ativas.

O reconhecimento do nosso idioma frente às nações do mundo, depende de nosso esforço em superar o analfabetismo, atingindo altos índices de proficiência leitura, com a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's), conquistando o letramento digital e funcional da população.

Ao se pensar nos educandos no centro do processo educativo, consideramo-nos como agentes transformadores da realidade social e multiplicadores de ideias, capacitados para lidar com as tecnologias digitais, com responsabilidade e ética no compartilhamento das informações, com capacidades e habilidades aprimoradas e adaptadas ao mundo da comunicação, atingindo os objetivos de leitor proficiente no século XXI.

A cidadania da língua portuguesa depende do esforço de todos os atores educacionais, para se obter uma aprendizagem significativa com as contribuições de Lèvy (1999) e Alves (2011), como a discussão e Kleiman (2011), contribuindo com Libânio (2011) com os conhecimentos sobre a educação escolar, o ensino e a



aprendizagem. Já as contribuições de Bacech (2018) nos trazem as inovações em personalizar o ensino, direcionar os conteúdos e implementar as tecnologias na educação, ajudando a repensar a metodologia de ensino.

As tecnologias da aprendizagem ativa são um instrumento fortalecedor da aprendizagem, que auxilia o trabalho docente no atingimento dos objetivos educacionais para o desenvolvimento das competências e das habilidades, que fortalecem a aprendizagem, replanejando estratégias e metodologias mais adequadas.

No primeiro capítulo abordaremos a temática das tecnologias de informação e a utilização nas aulas de língua portuguesa, fortalecendo as relações de interação social e midiática, a fim de aprimorar a didática e atingir os objetivos educacionais com as ideias de Libânio; et al (2012), além das contribuições de Lèvy (1999).

No subtópico seguinte, falaremos da conexão entre a tecnologia e a relação entre as áreas do conhecimento presentes no currículo, também chamada de transversalidade, fazendo referência ao mundo real e à realidade vivenciada pelos educadores, com uma visão integralizadora dos saberes.

A seguir, remetemo-nos ao mundo da leitura, com objetivos específicos de engajamento e ativação de saberes escolares, a fim de atingirmos o propósito de conciliar processos de compreensão textual de todos os tipos de textos e gêneros textuais. Finalizando com a noção de processamento textual, que engloba a compreensão leitora dos elementos linguísticos e extralinguísticos, compondo um mosaico de ligações com coerência e coesão textual.

Apresentaremos a definição de ciberespaço e a explicação da cidadania global e da importância das realidades virtuais, na era da comunicação e da informação das linguagens e na possibilidade de tornar o texto em um “gigante hipertexto” do “*World Wide Web*”, na comunicação entre os mundos, no ambiente virtual.

A pesquisa foi exploratória, descritiva e explicativa, traçando o *design* da pesquisa qualitativa da educação básica no Município de Sorocaba, com as contribuições de obras relevantes de concursos públicos e das pós-graduações feitas na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e na Faculdade São Luís EAD, possibilitando um estudo ampliado do tema, com o diálogo entre a teoria e a práxis pedagógica do cotidiano da sala de aula, agregando valores, atitudes e a postura crítica, construindo a linha de pesquisa documental exploratória, bibliográfica, documental e



descritiva .

Acrescentaram-se os conhecimentos na área da educação tecnológica na MICROCAMP, escola de informática em Sorocaba, com a realização de cursos de inglês e da participação nas formações continuadas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, formando um currículo brilhante na Plataforma Lattes.

Como a pesquisa se realizou conforme um cronograma, para Gil (2002, p. 61), logo após a escolha do tema, elaborou-se o levantamento bibliográfico preliminar que facilitou a formulação do problema da pesquisa qualitativa, agregando a experiência docente de trabalhar no projeto de apoio à Tecnologia e Inovação (PROATEC), com as aulas de inglês, eletivas, tecnologia e projeto de vida, com as quais esteve em formação durante o exercício docente “*in loco*”, ajudando a repensar a amplitude do currículo e a necessidade de se estudar as tecnologias digitais da informação e da comunicação.

Desta forma, foram realizadas todas as etapas da pesquisa, desde a elaboração de um plano provisório de assunto, da formulação do problema com sua delimitação, vinculando-se as partes ordenadamente em função da unidade do conjunto da pesquisa qualitativa. Já a leitura analítica teve a finalidade de ordenar e resumir as informações das fontes, possibilitando a obtenção de respostas ao problema pesquisado, de natureza crítica e objetiva, proporcionando profundidade no julgamento das ideias, imparcialidade acadêmica, momentos de uso do dicionário, selecionando parágrafos e os nos parágrafos.

Não se esquecendo da releitura e interpretação complexa, acrescentando notas de rodapé, indo além dos dados, ligando-os com outros conhecimentos, sempre sublinhando o essencial, fazendo anotações importantes e identificando fontes originais, estabelecendo uma sequência temática e discursiva. A originalidade e a impessoalidade contribuíram para o aperfeiçoamento da escrita comedida, contida, mas fluída e dinâmica.

Sendo assim, podemos esclarecer que a pesquisa bibliográfica, com base em material já elaborado, constituída por livros e artigos científicos, a respeito de ideologias, realizou-se com a análise de posições acerca de um problema, constitui-se de fontes bibliográficas por excelência, com a leitura corrente, além de obras de divulgação, com conhecimentos científicos ou técnicos (GIL, 2002)



A pesquisa bibliográfica passou pelas seguintes etapas como a escolha do tema, o levantamento bibliográfico preliminar, a formulação do problema e do plano provisório de assunto e finalmente, o texto se constitui na tese, estabelecendo uma abordagem teórica que fundamentou o trabalho, com a contribuição dos autores e o acompanhamento da orientadora Sawana, que com maestria acadêmica, estabeleceu a sintonia no delineamento acadêmico para o atingimento dos fins acadêmicos de qualificação e aprimoramento da dissertação.

A pesquisa bibliográfica teve a contribuição do acesso virtual de fontes, o que facilitou muito o encurtamento das distâncias e do tempo de pesquisa realizado, além da tarefa de fazer a revisão bibliográfica e a apreciação crítica de outras teses e dissertações, que puderam contribuir para que a pesquisa se fundamentasse, com a indexação¹¹ dos livros e documentos da web.

A pesquisa documental foi composta da análise das competências e as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), refletindo também sobre as normas legais do Plano Estadual de Educação (PEE) e as orientações do Plano Estadual de Educação (PEE), LEI Nº 16.279 (2016).

Na estrutura dos capítulos foram estudados no capítulo 1 das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) e o processo de implementação no Município de Sorocaba, a partir das conexões entre a tecnologia com a transversalidade e interdisciplinaridade, levando em consideração o conhecimento prévio dos estudantes aliado aos objetivos de leitura e às estratégias de ensino; a comunicação virtual também foi relevante para os mundos virtuais dos textos multimodais e midiáticos, considerando a gestão do ensino como foco de interesse docente para a consolidação dos objetivos propostos pela política pública da Secretaria Estadual e Municipal de Educação.

O capítulo 2 contribuiu com a análise crítica das políticas públicas e dos documentos municipais para a consolidação de uma educação de qualidade nas escolas do Município de Sorocaba.

¹¹ A indexação de livros deve abranger o conteúdo relevante para a comunidade usuária. Partes como título, sumário, introdução, conclusão, ilustrações (se relevantes) devem ser analisados para identificar o assunto do documento.



1 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TDIC's) E O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A escola passa por revoluções, assim como a sociedade como um todo e para compreendê-las devemos entender os pilares da revolução tecnológica como a microeletrônica, que aponta os caminhos do conhecimento e as perspectivas do desenvolvimento da humanidade (LIBÂNIO et al, 2012).

Estamos, portanto, rodeados de manifestações eletrônicas como calculadoras, telefone celular na vida cotidiana e isso vêm promovendo alterações nas necessidades, nos hábitos e conseqüentemente, na formação de habilidades cognitivas e capacidade de compreender na escola, pois podemos utilizar o computador sem limites no ambiente educacional, em diferentes atividades pedagógicas, como sinônimo de modernização e eficiência acadêmica, sentida também no mundo globalizado (LIBÂNIO et al, 2012).

A internet se tornou uma estrela, ao permitir a navegação pelo mundo, a pesquisa de temas de interesse, mas ainda existe a exclusão digital, pois poucos têm acesso à internet e a informatização das mídias diversifica os leitores e possibilita o surgimento de uma nova linguagem comunicacional, na realidade virtual, do ciberespaço das hipermídia, que é a internet dos correios eletrônicos e da infinidade de possibilidades de expressão dos jovens, de sentimentos e situações de vida. Isso atinge o cotidiano escolar, com novas possibilidades de educação com vídeos e softwares (LIBÂNIO et al, 2012).

Nesse sentido, a revolução tecnológica, que atinge a escola deve gerar a construção de uma sociedade moderna, justa e solidária, não aniquilando a diversidade e as singularidades da sociedade do conhecimento e da aprendizagem, mas devemos considerar os educandos como sujeitos sociais de competências e habilidades para o enfrentamento da vida em sociedade a partir de objetivos educacionais para uma educação de qualidade (LIBÂNIO et al, 2012).

A escola, portanto, é uma organização com objetivos e resultados onde processos de ensino e meios estão relacionados, fortalecendo as relações sociais na



escola como instituição, que deve prevalecer o elemento humano como centro do processo democrático, de modo que todos canalizem esforços para a realização dos objetivos educacionais, a chamada gestão participativa favorece a realização de objetivos específicos (LIBÂNIO et al, 2012).

As responsabilidades sociais da escola se fundamentam, portanto, em objetivos fundamentais para a construção de uma educação pública de qualidade, capaz de preparar para a vida, em uma sociedade informacional, formando os educandos para a cidadania crítica e participativa, com o incremento de valores éticos, da solidariedade, da igualdade de oportunidades e da democratização da qualidade da escola inclusiva, preparados para uma vida digna e produtiva (LIBÂNIO et al, 2012).

Com as contribuições acerca da política dos poderes públicos, poderemos colocar o ciberespaço a serviço do desenvolvimento, nas regiões desfavorecidas, explorando a inteligência coletiva das competências, com projetos, saberes e experiências, como as vivências pedagógicas em torno da questão do protagonismo juvenil, no ensino da língua portuguesa, cuja prioridade se destina ao aprimoramento da competência discursiva e do engajamento socioemocional do estudante em busca de novas formas de aprender, o que acontece de forma simultânea com a mediação docente (LÉVY, 1999).

Dentre as várias formas de intervenção pedagógica que utilize a internet como ferramenta de troca de saberes, de acordo com Lévy¹² (1999), a utilização de redes de ajuda mútuas virtuais contribui para o acesso e a permanência da comunidade de aprendizes, que utilizam maciçamente os recursos audiovisuais e interativos e as diversas formas de parcerias, o que exige uma reforma na mentalidade e no modo de organização docente e nos hábitos de estudo, na questão política pedagógica de encorajamento das dinâmicas de recondução do saber e reconstituição das práticas docentes democráticas. E finalizando as ideias de Lévy (1999, p.186):

A verdadeira democracia eletrônica consiste em encorajar, tanto quanto possível – graças às possibilidades de comunicação interativa e coletiva oferecidas pelo ciberespaço -, a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos.

¹² Pierre Lévy é filósofo e sociólogo francês. Pesquisador em ciência da informação e da comunicação, Lévy tem como foco a inteligência coletiva focando em um contexto antropológico, e é um dos principais filósofos da mídia atualmente.



A escola é integrante do social e afetada pelas relações de poder, assim as leis educacionais estão carregadas de significados sociais e políticos, bem como as práticas pedagógicas e os currículos escolares. Há, portanto, uma relação de influência mútua entre a sociedade e o sistema de ensino e decorre daí a necessidade dos professores reconhecerem essa relação, no espaço escolar, para compreenderem as decisões tomadas, além do tipo de aluno a ser educado, das avaliações e do controle do trabalho escolar (LIBÂNEO et al, 2012).

Como responsáveis pela formação intelectual, afetiva e ética dos alunos, os professores necessitam ter consciência das determinações sociais e políticas, das relações de poder implícitas nas decisões administrativas e pedagógicas do sistema e de como elas afetam as decisões e as ações levadas a efeito na escola e nas salas de aula. (LIBÂNEO et al, 2012, pág. 297).

Há a necessidade de uma atitude crítica para avaliar as políticas educacionais e as diretrizes democráticas, justas e relativas do direito à escolarização, onde a autonomia da escola será relativizada e compartilhada nas decisões tomadas e ao contrário, as imposições normativas podem retirar a autonomia e a liberdade dos professores. Porém, os instrumentos normativos e as diretrizes curriculares não podem ser uma camisa-de-força, devem ser parcialmente acatados e adaptados ao contexto escolar (LIBÂNEO et al, 2012).

A organização escolar necessária é aquela que melhor favorece o trabalho do professor, existindo uma interdependência entre os objetivos e as funções da escola e a organização e a gestão do trabalho escolar. A organização e a gestão são meios para atingir as finalidades do ensino. É preciso ter clareza de que o eixo da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que, mediante procedimentos pedagógico-didáticos, propiciam melhores resultados de aprendizagem (LIBÂNEO et al, 2012, p. 301).

Finalmente, a melhoria das práticas de gestão e de participação dos professores somente têm sentido associados à melhoria das metodologias do ensino e aprendizagem, como também, da qualidade do ensino ministrado e das relações entre gestão da escola e a sala de aula, que conduzam às conexões mais significativas e adequadas à didática, portanto, pode-se organizar a escola e a sala de aula a partir do foco na organização e na gestão da escola e do ensino (LIBÂNEO et al, 2012).

Podemos pensar a língua portuguesa como espaço de territorialização cibernética multimodal, pertencente aos espaços virtuais de aprendizagem a serem resgatados e atualizados, concomitantemente com os projetos de aprendizagem



significativos, investidos pelos docentes, em todos os locais de exploração científica e desta forma, utilizamos os gêneros textuais das revistas, dos jornais on-line e dos fóruns de discussão virtual, nos portais do ambiente virtual de aprendizagem das universidades, como uma maneira de aperfeiçoar o trabalho docente dos professores (LÉVY, 1999)

Podemos dizer que tais espaços cibernéticos representam ambientes de interação e participação entre docentes, especialistas, mestres e discentes, a partir do dilúvio informacional que representam para se manterem atualizados, tornando o acesso à internet democratizado e participativo, envolvendo todos os espaços cooperativos de aprendizagem, que hoje são explorados por diversos dispositivos midiáticos, com a característica de valorizar e compartilhar a inteligência coletiva, distribuída por toda a rede de comunidade de aprendizagem conectada, colocada em sinergia em tempo real (LÉVY, 1999).

Destacamos as conclusões de Lévy (1999, p. 188):

Os novos instrumentos de trabalho cooperativo on-line permitem a participação na vida econômica internacional a partir de sua própria casa ou de centros locais. De onde, para grande número de atividades, não é mais necessário se deslocar fisicamente. Os benefícios são muitos: desafogamento dos centros urbanos, melhoria da circulação de automóveis, redução da poluição, melhor distribuição das populações nos territórios, esperança de revalorização das zonas afetadas pela desertificação e pelo desemprego em massa, melhoria da qualidade de vida.

A escola é o local de trabalho docente e a organização escolar é o espaço de aprendizagem do professor que põe em prática seus conhecimentos sobre a realidade e suas competências profissionais, trocando experiências com os colegas, em favor da formação dos alunos. A organização escolar funciona como base para a produção de ideias e modos de agir que, por outro lado, contribui para a definição de objetivos e para a formulação do projeto-pedagógico-curricular; uma concomitância, portanto, entre desenvolvimento profissional e organizacional (LIBÂNIO et al, 2012).

Poderemos então, repensar a organização escolar como:

Também a organização escolar é um espaço de compartilhamento de significados, de conhecimento e de ações entre as pessoas. A organização escolar entendida como comunidade democrática de aprendizagem transforma a escola em lugar de compartilhamento de valores e de práticas, por meio do trabalho e da reflexão conjunta sobre planos de trabalho, problemas e soluções relacionados à aprendizagem dos alunos e ao funcionamento da instituição (LIBÂNIO et al, 2012, p. 308).



As escolas precisam funcionar a serviço dos objetivos de aprendizagem e a sala de aula é a razão da escola e da organização do sistema escolar, a gestão participativa afetará na formação de uma equipe pedagógica corresponsável com as decisões e as formas de organizar a escola, a sala de aula é uma parte de um todo, tudo está articulado numa relação recíproca onde todos contribuem para o funcionamento da escola (LIBÂNEO et al, 2012).

Então, pensemos no trabalho em termos de:

Educação superior e a profissionalização com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa, cuja tutoria se faz na educação à distância (EAD), que beneficia a população com a acessibilidade à disposição dos internautas e a praticidade de se conseguir um emprego *home office*, com a facilidade de adaptação ao ambiente doméstico de trabalho, dividindo-o com os afazeres domésticos e contribuindo para a empregabilidade para mais da metade da população brasileira, um avanço nas fronteiras brasileiras, parcerias se formam, acordos empregatícios se estabelecem entre nações a fim de beneficiar ambas as partes. Além disso, as empresas a distância oferecem serviços on-line, contribuindo com o mercado internacional, favorecendo regiões mundiais através das redes de comunicação e sociabilidade urbana internacional Lévy (1999, p.189-191).

Os canais de comunicação favorecem o tráfego das informações e dos conhecimentos em língua portuguesa e demandam uma cultura digital no ciberespaço interativo, com a utilização de vídeos, imagens, linguagens e novos modos de comunicação através da língua portuguesa, com caráter polifônico, multicultural e personalizável nos canais de navegação transversal, o hipertexto divide espaço com os hiperlinks, na metáfora da autoestrada cibernética da comunicação em massa (LÉVY,1999)

Assim, podemos dizer que, propiciar a cooperação e a socialização em comunidades virtuais, com suportes variados e sistemas digitais ou analógicos, hoje, representa um avanço na interface planetária do compartilhamento e da interatividade exponencial do idioma dos nativos de língua portuguesa, uma fusão das linguagens, ao mesmo tempo coletiva e interativa, de infraestrutura fundamentada na exploração de recursos de inventividade e indissociabilidade social, técnica e pedagógica (LÉVY, 1999)

E para Alves (2001, p.18): “Educação e instrução não se excluem, mas se complementam. Ou melhor, a educação, abarca a própria instrução e a complementa, formando o indivíduo intelectual e socialmente, duas realidades na verdade



indissociáveis”.

Podemos dizer que a educação fortalece os vínculos da instrução com a educação e capacitam o indivíduo para o mundo e, como se complementam, a educação se torna mais abrangente em todos os aspectos para a vida, tanto intelectualmente como emocionalmente, possibilitando o desenvolvimento de nossas habilidades mentais, quanto ao aspecto social, o indivíduo terá a inteligência emocional aprimorada para enfrentar os dilemas do mundo contemporâneo, com flexibilidade e criatividade (ALVES; GARCIA, 2001)

A formação do aluno acontecerá por um processo microssocial em que ele é levado a assumir responsabilidades, ao perceber-se como membro deste microcosmo, relacionando-se com outros membros no ambiente escolar, enfim, com toda a comunidade que o levará a construir sua personalidade. Assim, para formá-lo integralmente, não podemos deixar de lado sua instrumentalização com os conteúdos, nem sua formação social, com as posturas e relacionamentos da autenticidade; um processo global de educação (ALVES; GARCIA, 2001).

A seguir, apresentaremos a conexão entre a tecnologia e a relação entre as áreas do conhecimento presentes no currículo, também chamada de transversalidade como a capacidade de se instituir, no processo de ensino e na aprendizagem dos educandos uma ligação entre o aprender conhecimentos em sua totalidade, fazendo referência ao mundo real e a realidade vivenciada pelos educandos, podendo transpor a fragmentação e a compartimentalização dos saberes, atingindo a transversalidade temática com uma visão unitária do intercâmbio integralizado dos saberes.

1.1 A conexão entre a tecnologia da informação e da comunicação, a transversalidade, a interdisciplinaridade e o conhecimento prévio na escola

O conhecimento, à medida que aumenta, fica difícil perceber as relações entre as áreas e as perspectivas do processo de abstração que reflete nos currículos escolares uma fragmentação, representando várias perspectivas de uma única realidade, parecendo autossuficiente, o processo só pode ser compreendido em sua totalidade,



como partes de um conjunto, a disciplinarização dos currículos reflete a questão do poder, a compartimentalização dos saberes e o exercício do poder são sustentados pelo aparelho burocrático escolar, o que resulta no ensino também fragmentado, que não fala da vida, da realidade, onde cada saber tem seu lugar e não se articula com outros saberes.

Um dos caminhos para superar a fragmentação é a interdisciplinaridade. Vamos buscar o sentido da escola na interdisciplinaridade, que rompe da fragmentação para construir uma estrutura axiomática, comum a todas as disciplinas, com o objetivo de dar uma visão unitária dos saberes, intercambiando interações recíprocas, enriquecendo a cooperação na perspectiva piagetiana (ALVES; GARCIA, 2001).

Ainda podemos criar nas ideias que explicam a noção de transdisciplinaridade dos saberes, com a integração global das ciências, situando-as num sistema global sem fronteiras entre as disciplinas, tanto a interdisciplinaridade, quanto a transdisciplinaridade são tentativas de superação de um processo histórico de fragmentação e abstração do saber que culminou com a desarticulação dos saberes dos alunos, onde se rompe com a estrutura disciplinar, construindo uma estrutura axiomática comum a todas as disciplinas, propiciando o intercâmbio e a integração recíproca com a cooperação (ALVES; GARCIA, 2001).

Em sentido geral, a interdisciplinaridade representa para o ensino e a aprendizagem, um processo de superação da abstração do conhecimento causada pela desarticulação e fragmentação dos saberes, já que todos os saberes se comunicam numa relação de cooperação mútua e, nesse sentido, uma educação não disciplinar representaria um avanço na chamada totalidade do conhecimento, mantendo as ligações entre os saberes, não guardando outras ligações que não sejam as afinidades em comum entre todas elas, então permanecem com uma ampla e enriquecedora comunicação de reciprocidade (ALVES; GARCIA, 2001).

Ao se propor uma nova forma de pensar o conhecimento, representando um emaranhado de saberes, com inúmeras linhas que se entrelaçam de forma complexa, podemos dizer que, o ensino e o conhecimento, com múltiplas linhas de fuga e possibilidades de conexões, aproximações, cortes, percepções, pedem uma nova forma de trânsito entre seus saberes, na transversalidade das relações entre as pessoas, que atravessam diferentes campos do conhecimento, num fluxo constante em todas as



direções, sem hierarquizações, sem fronteiras delimitadoras do saber (ALVES; GARCIA, 2001).

Numa perspectiva ampliada, podemos dizer que as conexões entre os saberes apresentam a transversalidade, vencendo a fragmentação da disciplinaridade, possibilitando conexões inimagináveis, onde a transversalidade aponta para o respeito às diferenças entre os saberes, possibilitando o trânsito entre os conhecimentos e a integração deles no contexto rizomático¹³. (ALVES; GARCIA, 2001)

O acesso ao mundo democrático representa a circulação compartilhada dos saberes no ambiente de trabalho, rompendo a disciplinarização, pois os saberes acontecem nos espaços e tempos escolares do conhecimento com a utilização dos temas transversais, portanto, condizentes à contemporaneidade do mundo multifacetado da pluralidade das inter-relações sociais (ALVES; GARCIA, 2001)

E com as citações de Lévy (1999, p.195), concluímos que:

Articular os dois espaços não consiste em eliminar as formas territoriais para substituí-las por um estilo de funcionamento ciberespacial. Visa antes compensar, no que for possível, a lentidão, a inércia, a rigidez indelével do território por sua exposição em tempo real no ciberespaço(...)escolher a inteligência coletiva não requer apenas uma mudança de funcionamento da cidade ou da região...desordenados locais virtuais de encontros entre ofertas de competências, de emprego e de formação, “painéis de controle” ecológicos, econômicos, pedagógicos, sanitários e outros, legíveis por todos, e alimentados diretamente pelas variáveis físicas ou as próprias atividades graças a sensores distribuídos em larga escala...

E no que tange à necessidade de virtualização da comunicação, podemos definir duas atitudes de navegação, uma mistura de duas atitudes opostas, a primeira seria a “caçada” ao procurar uma informação precisa rapidamente, e a segunda seria a “pilhagem” em língua portuguesa, onde os nativos do idioma procuram um assunto vagamente interessados, mais se desviam facilmente, a todo instante, no clima do momento da pesquisa, não sabendo o que procurar, seja no âmbito gramatical ou literário, acabam encontrando algo, de *link* em *link*, derivam de *site* em *site*, recolhendo ora ali, ora acolá, informações, conhecimentos e coisas interessantes para se apreciar (LÉVY, 1999)

¹³ Que se refere, pertence ou é próprio a rizoma, conceito filosófico que ilustra a estrutura do conhecimento como uma raiz que origina múltiplos ramos, sem respeitar uma subordinação hierárquica estrita, como ocorre no modelo arbóreo: rede rizomática.



Mais vale o bom senso na hora da pesquisa, pois percorremos os “*browsers*”¹⁴, atravessamos os sites de navegação, conectamos *links*, em segundos, multiplicamos possibilidades de atualizar os conceitos, repaginamos estilos, aprofundamos os temas, de um site a outro, superficialmente nos especializamos nos assuntos, situados em qualquer parte do mundo, com originalidade impressionante das vantagens da navegação na Web, terminamos a navegação com a mutação das imagens do “ir ver” a infinitude de locais dos planetas, um cruzamento de lugares e tempos da realidade virtual (LÈVY, 1999)

E essa navegação não dura mais que um dia e se materializa no espaço cibernético, enriquecendo-nos mais que uma leitura de um livro, sendo a “*pilhagem*” comparada com o vagar em uma imensa biblioteca ilustrada, com facilidade de acesso e ludicidade, a “*midiateca*” aumenta fortemente a chance de vencermos as barreiras da ignorância equivale a milhares de livros, discos, programas de TV e rádio, revistas, jornais folhetos, *curriculum vitae*, videogames, espaços de encontros, mercados, enfim, tudo interligado, vivo e fluido (LÈVY, 1999).

A internet abriga com Lèvy (1999, p.92-93), uma infinitude de línguas, culturas e variedades, alimenta-se da curiosidade e enterra no fundo do oceano informacional, as pérolas do saber e de prazer – diferentes para cada um de nós – que esse oceano contém. (...) existe hoje no mundo uma profusão de correntes literárias, musicais, artísticas e talvez até políticas que se dizem parte da cibercultura... espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo, e resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço.

E quanto à troca de mensagens, encontra-se entre as mais usadas na internet, cada pessoa ligada a uma rede troca mensagens com outra, podendo fazer *upload* de arquivos, anexá-los, capacidades, portanto, multimodais em formato digital, facilmente apagáveis e modificadas a qualquer tempo e em qualquer lugar, podemos enviar e receber mensagens e arquivos, onde haja uma possibilidade de conexão e uma lista de

¹⁴ Browser é um programa que nos permite navegar pela internet, encontrar páginas e exibir imagens, textos, vídeos e demais informações no desktop, celular, tablet e até na TV.



endereços eletrônicos, todos conectados podem socializar os conhecimentos produzidos na disciplina de língua portuguesa (LÈVY, 1999).

Começamos o processo educacional a partir da realidade e vivência do aluno, o que significa partir de seu cotidiano, chegando à integração do conhecimento, com racionalizações abstratas, mostrando conteúdos não isolados, mas os relacionando a tudo que o aluno aprende, na escola e fora dela, compreendendo assim os conhecimentos através de disciplinas instrumentais, num currículo e em uma escola de aprendizagens e vivências integradas no currículo que permita o acesso aos saberes e melhore o relacionamento com o mundo (ALVES; GARCIA, 2001)

Em todos os momentos para Alves e Garcia (2001, p. 39): “as professoras buscavam diálogo com correntes de pensamento que pudessem apresentar saídas pedagógicas mais globalizadoras, ao mesmo tempo, tentavam superar a divisão disciplinar”. Nas palavras das autoras, podemos dizer que a comunicação entre as disciplinas ocorre de forma dialógica permanente entre as formas de pensar docente e possibilita a solução de problemas nas horas de formação *in loco*, pois constantemente aprendemos umas com as outras e estabelecemos vínculos pedagógicos e coerência entre as ações na prática docente do cotidiano escolar.

Em outras palavras, podemos definir o trabalho docente como um processo permanente de troca de saberes com seus educandos, pois formamo-nos ao educar através do diálogo e da intervenção pedagógica, mediando os conhecimentos e tornando a aprendizagem significativa e multifacetada para se adaptar ao mundo globalizado, do multiculturalismo, o que significa vencer as barreiras da disciplinaridade e transformar o conhecimento em um mosaico transdisciplinar (ALVES; GARCIA, 2001)

A respeito da importância da utilização das tecnologias digitais e das ferramentas como a internet, os *smartphones*, enfim, todos os equipamentos eletrônicos que possibilitem o aprimoramento da metodologia do trabalho docente, que hoje podemos observar através da utilização das lousas digitais que aliam a internet com a possibilidade de projetar músicas, filmes e fazer pesquisas simultâneas durante a aula, sem que tenhamos dificuldade em explicar termos e esclarecer sentidos, fazendo inferências e mediando o conhecimento e a informação, com um diálogo intermitente, profícuo, que se constitua numa aprendizagem síncrona com o educando, abrangendo a realidade escolar e aprimorando as habilidades de compreensão e percepção dos



discentes. Na construção de sentidos na escola, existem níveis de conhecimento que entram em jogo, principalmente os conhecimentos linguísticos, relacionados aos falantes na escola, abrangendo a pronúncia e a escrita (KLEIMAN, 2011)

Então, pensemos que a incompreensão na escola pode trazer problemas de ordem linguística, pois desempenha um papel central no processamento do texto, atividade na qual as palavras são agrupadas em unidades significativas e são percebidas, quando a nossa mente está ativa, em agrupamentos maiores como as frases.

O processo de construção de significados ativos na linguística necessita da interação de diversos conhecimentos, desfazendo ambiguidades e obscuridades, a memória engajada do leitor é interativa e compensatória para desfazer problemas de incompreensão, ao processo compensatório chamamos de conhecimento prévio que desempenha papel importante na compreensão do conhecimento na escola (KLEIMAN, 2011).

Acrescentamos a noção de motivação síncrona e construção simultânea dos saberes, ou seja, construímos o conhecimento junto com os educandos, à medida que estabelecemos um diálogo engajado nas reais necessidades de aprendizagem dos mesmos, já que temos que fazer intervenções e compensar as lacunas no processo do ensino e aprendizagem, com a aprendizagem compensatória, podemos atingir níveis mais elevados de proficiência leitora e desenvolver as habilidades importante para formar cidadãos críticos e letrados para o mundo do conhecimento, da informação e da comunicação, um processo que parte da realidade do educando, dos conhecimentos prévios, que trazem para escola e avança ao longo da vida acadêmica, uma aprendizagem que se faz para a vida, ao se percorrer a instituição educacional, habilitando-nos para o enfrentamento da realidade mundial, pois a leitura de mundo antecede a formação acadêmica (KLEIMAN, 2011).

Por isso, o pensar certo coloca o professor e a escola no dever de respeitar os conhecimentos prévios do educando, sobretudo os das classes populares, com seus saberes socialmente construídos na comunidade à qual pertencem, pois devemos discutir com os alunos a realidade concreta que vivenciam, não podemos dissociar os conteúdos de suas vivências, mas estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares aos alunos e a experiência social que eles trazem para a escola (FREIRE, 1996).



Assim, quanto maior conhecimento de mundo que o leitor tiver, maior estará exposto a todo tipo de texto e facilitará a sua compreensão, o conhecimento das estruturas textuais e dos discursos determinará as expectativas de compreensão do texto na escola e facilitará a compreensão dos conhecimentos, tanto linguístico como textual, ambos partindo do conhecimento prévio do leitor, pois a pouca familiaridade com o assunto do texto pode causar incompreensão, assim as falhas de conhecimento de mundo ou enciclopédico, de domínio físico ou de fatos, pode causar incompreensões, precisamos constantemente ativar os conhecimentos prévios, mesmo que estes não atinjam o nível necessário para o entendimento do texto (KLEIMAN, 2011)

E ensinar exige a compreensão e a escuta dos sonhos dos educandos, da democracia e da solidariedade que não vêm de cima para baixo, mas que escuta ao aprender a falar, pois somente escutando os educandos pacientemente, falamos com eles e assim, aprenderemos a difícil lição de transformar o discurso, adaptando-o às necessidades e à realidade do aluno, para podermos falar com ele (FREIRE, 1996).

Para haver compreensão durante a leitura, devemos considerar a relevância do texto para o contexto comunicativo, isto é, devemos ativar nosso conhecimento de mundo e conhecimentos prévios que nos remetem à memória coletiva de estar ciente e não perdido no fundo de nossa memória o conhecimento da realidade que contextualiza os saberes e explica os sentidos e inferências do texto (KLEIMAN, 2011).

O papel fundamental do docente é de falar com clareza sobre o objeto do conhecimento, incitando o aluno a compreendê-lo, com os materiais estudados, produzindo significados em lugar de recebê-los do educador, sempre o apoiando para que ele vença suas dificuldades na inteligência de entender o objeto de estudo, alcançando o êxito com o estímulo que lhe foi dado, como sujeito cognoscente ativo e capaz de inteligir e comunicar ao educador atento a sua fala, aprendendo a ouvi-lo, escutando e se preparando para se situar sem preconceito e amorosidade, na esperança de compreendê-lo (FREIRE, 1996).

A seguir, remetemo-nos ao mundo da leitura, com objetivos específicos de engajamento e ativação de saberes escolares e as relações entre o mundo, pois somos capazes de lembrar detalhes da vida cotidiana e vivenciar experiências significativas, compreendendo melhor o que lemos e tornando a leitura significativa e relevante, a fim de atingirmos o propósito de leitor proficiente, conciliando processos ativos do



overmundo, atingindo os objetivos da leitura e da compreensão textual em todos os tipos e gêneros textuais.

1.2 Objetivos de leitura e as estratégias de processamento textual

Partimos para a noção de que há aspectos na leitura que são únicos e determinados pelos objetivos do leitor e o esforço de recriar o sentido no texto, buscando coerência, como princípio que rege a leitura e outras atividades de engajamento e ativação do conhecimento prévio dos propósitos de cada leitura, em determinados contextos escolares, que favorecem os objetivos educacionais, em relação a essa atividade (KLEIMAN, 2011).

Então, somos capazes de lembrar de detalhes do texto, que tenham a ver com nossos objetivos específicos e assim, compreendemos e lembramos de informações que são relevantes para o nosso propósito leitor (KLEIMAN, 2011). Afirma-se que, no processo de compreensão textual, há vários processos de leituras ativas, com vários objetivos a serem considerados na determinação de tipos e formas textuais (ALVES; GARCIA, 2001)

A forma e o tipo de texto determinarão o overmundo, como uma ferramenta de divulgação, que pode ser utilizada nas aulas de língua portuguesa, porque driblam as barreiras da mídia e da imprensa, para ir atrás daquilo que é importante para ser divulgado e estudado como gênero textual (SAVAZONI, 2009).

E nas palavras de Savazoni (2009, p.208), podemos citar:

O grande mérito do Overmundo é ter conseguido fazer com que fosse possível criar uma rede real de colaboradores que fazem com que não seja necessário ter uma estrutura muito cara para manter uma atividade editorial de alta qualidade. Então ele é um modelo de revista, um modelo de discussão, um modelo de troca de informação e conteúdo que procurou usar a internet para desmontar a estrutura tradicional da grande imprensa, das editoras, enfim.

Por isso, há um banco de dados, com conteúdo de qualidade, para acessarmos e discutirmos as questões da cultura digital, dominando as ferramentas tecnológicas, viramos o jogo da desinformação e da ausência de divulgação cultural (SAVAZONI, 2009). E para Savazoni (2009, p. 219), a comunidade “*wordpress*” é:



É uma comunidade cada vez mais crescente, 130 mil desenvolvedores trabalhando em torno dessa ferramenta, um número muito alto. E a área de depósito é a parte cujo título é “código e poesia”...sobre a interface...são formas contemporâneas de arte. Quer dizer, esse domínio da linguagem, essa relação com o usuário, mais a programação, mais a tradução, isso seria uma forma de arte.

E essa comunidade crescente possibilita a utilização das ferramentas digitais a favor da comunicação e significa questionar: “se o código é poesia e se a interface se tornou uma espécie de arte”, pois dela nos apoderamos e desenvolvemos a poesia da linguagem e a arte das formas contemporâneas virtuais, o mundo digital ao encontro dos anseios do usuário da internet (SAVAZONI, 2009).

E assim, com a chegada das ferramentas ubíquas e baratas na internet, tornou-se possível a escrita colaborativa e a discussão coletiva no mundo digital, com as inovações tecnológicas do século XXI, nas redes digitais, encontros da cultura participativa e da possibilidade, enfim, de nos socializarmos, portanto, multiplicaremos ideias, compartilharemos mensagens e interagimos, vencendo as trincheiras do espaço virtual (SAVAZONI, 2009)

O leitor faz uso de mecanismos de compreensão da informação, dando uma passada de olhos, a fim de apreender o tema dos diversos itens textuais e das formas diferentes de leitura, que diferem entre mecanismos superficiais e mecanismos de processamento rápido, o *input* gráfico é percebido e apreendido por processos analíticos significativos, que são comuns a toda leitura (KLEIMAN, 2011)

E com o domínio da tecnologia, Savazoni (2009, p. 220) acrescenta:

A gente tem que levar em consideração o quanto as pessoas têm preguiça de lidar com o computador, com as interfaces, com a complexidade digital, com o etéreo, com o abstrato. Eu não acho que exista uma predisposição das pessoas a embarcar num mundo complexo, sem chão, multidimensional, sem fronteiras, que o computador permite. Esse meio é efetivamente abstrato demais. Eu não digo que as pessoas não tenham capacidade para isso, o que eu vejo, por outro lado, é que elas possuem a vontade de que esses meios, de que esses programas, de que essas interfaces tenham referenciais muito concretos em relação a uma certa simplicidade que as coisas deveriam ter. Eu diria que o Google se tornou o fenômeno que é porque tinha um mecanismo muito poderoso de busca e só um campo de busca. Então eu diria que a interface e o código são efetivamente poesia, na exata medida em que eles conseguem conciliar a complexidade inerente daquilo que eles pretendem fazer.



Pensemos com Savazoni (2009, p.220) que “a interface e o código são efetivamente poesia, na exata medida que eles conseguem conciliar a complexidade inerente daquilo que se pretende fazer”. O que significa que, a interface seria a versão digital daquele conhecimento constituído no mundo físico, transposto ao mundo virtual, tentando construir o conhecimento de forma mais poética, sublime e difusa, transpondo o tempo e o espaço e atingindo todos que adentrarem no espaço virtual, faz-se poesia da realidade, constrói-se conhecimento a partir da informação dada, faz-se a transposição de ideias e a releitura poética da realidade concreta, diz-se de outra forma, aquilo que se diz na amargura do realismo sórdido, sólido e inconcluso, veem de maneira sublime a crueza da concretude da vida.

Esse usuário convive com o amplo mundo de pessoas da interface, a comunicação entre duas partes distintas que se conectam, pode dialogar na exata medida em que conseguem entender qual é o propósito da comunicação, pois existe uma finalidade para que se possa simplificar ao máximo o comportamento de ambas as partes envolvidas, em função disso, forma-se o humanismo das possibilidades digitais, com o uso das ferramentas tecnológicas (SAVAZONI, 2009).

Concluindo com Savazoni (2009, p.223) que: “talvez, em menos de uma década, mas certamente em algumas décadas, a forma de produzir cultura e imagens, já vai ser produzida dentro de um meio totalmente diferente, e essas questões vão deixar de ter peso que têm hoje”. Solidificamos a noção de cultura, com a noção de contracultura, pois a cultura não se faz em um dia para ressurgir em outro, não se constrói sem a dialogicidade do porvir e da lógica da concretude da dúvida, as questões se refazem, à medida que possibilitados o confronto de ideias, ao se produzir uma nova ideologia das partes, unem-se as ideias e se refazem os conceitos, pensamos diferentemente aquilo que já se pensava anteriormente, o depois desfaz a dubiedade das formas incongruentes de se pensar de forma diferente e assim, produzimos uma nova cultura congruente, a partir da contracultura, que ressurgir da comunicação entre as partes e da conformidade relativa das coisas.

Devido ao papel das estratégias metacognitivas, podemos afirmar que há diferenças de processamento textual, porque existem diferentes maneiras de ler, assim temos diversos caminhos para alcançarmos os objetivos pretendidos pelo leitor (SAVAZONI, 2009).



Notamos que a leitura que não surge de uma necessidade, não chega a um propósito específico, pois a leitura desmotivada não conduz à aprendizagem, sendo os objetivos também importantes, pois contribuem para a formulação de hipóteses, um jogo de adivinhações do leitor ativo e engajado, que testa as hipóteses enquanto processa a leitura do texto, pois o texto não é acabado e pronto, ele é uma formulação constante de hipóteses de leitura (KLEIMAN, 2011).

A implementação tecnológica da cultura participativa que cria a perspectiva da conversa aberta entre os grupos, onde os jovens criam comunidades virtuais para discussão e compartilhamento de interesses e conhecimentos, como no “*blog*” proposto para as aulas de língua portuguesa e a criação de *sites* de domínio público, licenciados com fins pedagógicos e objetivos educacionais, criando comunidades de estudiosos com temas em comum, confrontando ideia e construindo o conhecimento coletivamente (SAVAZONI, 2009)

Vale dizer que o peso, ao qual se refere o autor, seria de duas formas diferentes de se produzir cultura, uma através da realidade física concreta dos livros impressos, em que podemos acessar a cultura e dela adentrarmos para construirmos nossa cultura. Outra forma seria a cultura digital¹⁵, uma forma de se produzir cultura em um meio diferente, mas que ainda se veem distintas, na valorização das culturas da geração atual, futuramente, haverá o mesmo peso que considere a cultura, tão qual ela realmente deve existir, permeável, que se pode copiar, redefinir e se reformular, para procurar usá-la da melhor forma possível (SAVAZONI, 2009).

Podemos dizer o que pensa Savazoni (2009, p.223) em: “Uma das hipóteses seria, por exemplo, a de que os brasileiros efetivamente são muito solitários e por isso se engajam nas comunidades virtuais. Porque efetivamente não conseguem construir relações de qualidade, relações de longo prazo, relações de amizade”. Isso significa para Savazoni uma hipótese de aprimoramento das relações sociais, pois à medida que nos tornamos solidários, aproximamo-nos nas relações interpessoais e conseqüentemente, nosso comportamento se reflete nos ambientes virtuais, como avatares de sucesso e engajamento social, tornemo-nos melhores nas relações sociais e conquistaremos a

¹⁵ A cultura digital pode ser definida como as práticas, costumes e formas de interação social realizadas a partir das ferramentas da tecnologia digital, como a internet e as TDIC's (tecnologias digitais de informação e comunicação).



qualidade de vida, através das relações de amizades solidárias e engajadas com o mundo globalizado e com as questões sociais.

É preciso analisarmos os sistemas de representação¹⁶ das comunidades virtuais, como relação entre cultura e significado, pois só podemos compreender os significados no sistema que o envolve, o que chamamos de "circuito da cultura" com Silva (2014, p.17) : “aquele em que o foco se desloca dos sistemas de representação para as identidades produzidas pelos sistemas”.

Podemos sugerir que os sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos e aquilo no qual nos podemos formar como identidades individuais e coletivas, pois a mídia determina como devemos ocupar uma posição de sujeito com identidade, produzindo diferentes significados cambiantes e contestados pelos sujeitos que os ressignificam, incluindo ou excluindo através das relações de poder (SILVA, 2014)

Assim, com Silva (2014, p.19) temos a cultura que: “molda a identidade ao dar sentido às experiências e ao tornar possível optar, entre as várias identidades possíveis, por um modo específico de subjetividade”, o que significa o constrangimento que nos afeta com as possibilidades de culturas, representações simbólicas e relações sociais . a homogeneidade da cultura produz diferentes resultados, podendo nos levar ao distanciamento da comunidade local, levando ao fortalecimento ou o surgimento de novas identidades.

As pessoas expressam o desejo de restauração da comunidade imaginada das identidades nacionais, pois a diferença entre as identidades reside nas formas de imaginá-la, ao se contestar ou a se constituir como sujeito do mundo globalizado, pelo colapso das certezas e pela produção de novos posicionamentos, numa luta travada pela afirmação e manutenção das identidades nacionais (SILVA, 2014)

Neste sentido, Hall (2014, p. 28) toma o seguinte ponto de partida:

A questão de quem é o que nós representamos quando falamos. Ele argumenta que o sujeito fala, sempre, a partir de uma posição histórica e cultural específica. Hall afirma que há duas formas diferentes de se pensar a identidade cultural. A primeira reflete a perspectiva na qual uma determinada comunidade busca recuperar a “verdade” sobre seu passado na “unicidade” de uma história e de uma cultura partilhadas que poderiam então, ser representadas, por exemplo, em uma forma cultural...A segunda concepção é

¹⁶ Os sistemas representacionais são responsáveis pela codificação do que ocorre no mundo externo por meio dos canais visual, auditivo e cinestésico.



aquela que a vê como “uma questão tanto de tornar-se quanto de ser, ao reinventá-la, nós a reconstruímos e que, além disso, o passado sofre uma constante transformação.

A questão da fluidez da identidade ao “se tornar” quando a reivindicamos, posicionando-se e se reconstruindo, como ser histórico da sociedade moderna, não possibilita a produção de identidades fixas, mas uma pluralidade de deslocamentos das identidades emergentes, pois vivemos no interior de “campos sociais”, com autonomia e capacidade de escolha das posições que ocupamos na vida moderna e das formas como nos representamos na sociedade contemporânea. A vida moderna, porém, obriga-nos a assumirmos uma identidade, dentre as várias identidades que existem e isso faz com que as exigências entre as identidades se interferem mutuamente (SILVA, 2014).

A nação brasileira apresenta características singulares quanto ao modo de vida, sendo mais solidária, quando se propõem a estabelecer comunidades virtuais de ajuda ao próximo, ou seja, possui sensibilidade e engajamento nas questões sociais, desde que se una adequadamente, assim, utiliza as comunidades virtuais para as campanhas, mesmo assim, ainda tem dificuldade em estabelecer relações de amizade saudáveis, pois deve seguir a lei como marco civil¹⁷ da internet, (SAVAZONI, 2009)

Assim, criam-se fóruns de cultura brasileira, integrando um mosaico cultural¹⁸ de participação pública e comunitária, a democracia que se inicia no processo da rede da culturadigital.br, convidativa aos ativistas para registrarem seu perfil no *twitter*, *youtube* ou apenas um *blog* na rede, uma forma de se propagar o multiculturalismo (SAVAZONI, 2009)

E o mais interessa para a população e para o Savazoni (2009, p. 224) é que:

Eu acho que todas essas hipóteses que tentam, digamos assim, depreender uma leitura do brasileiro (ou do povo brasileiro como um todo) a partir dessa frequência nas comunidades sociais são muito perigosas. Porque na verdade um dado não leva dedutivamente ao outro. A gente sabe de uma forma bastante intuitiva (e muita gente sabe, certamente, muito melhor do que eu) que existem certas características de sociabilidade que são realmente muito fortes no Brasil, de norte a sul. A afetividade, a proximidade ao encontro são características fortíssimas e acho que isso se reflete na construção dessas

¹⁷ O Marco Civil da Internet garante a privacidade e proteção de dados pessoais, mas garante a disponibilização de dados mediante Ordem Judicial. A Lei 12.965, de 23/4/2014.

¹⁸ "Mosaico cultural" é a mistura de etnias, línguas e culturas que coexistem na sociedade. A ideia de um mosaico cultural pretende sugerir uma forma de multiculturalismo, diferente de outros sistemas como o caldeirão cultural, que é frequentemente usado para descrever nações .



redes. Mas, para mim, o que mais interessa nessa história é que, independentemente do meio (se ele é virtual, se ele é a internet, se ele é o computador, se ele é o e-mail ou se ele é o telefone – e ele é cada vez mais o celular também), o fato é que existe uma força muito grande no encontro, na comunicação. Isso é uma característica que tem que ser levada em consideração na hora de projetar ou pensar qualquer ferramenta para produção, registro, divulgação ou discussão de qualquer coisa. Ou seja, isso está de fato muito vinculado à ideia da formação de comunidades, porque tudo isso acontece em torno do encontro. Eu acho que a contribuição brasileira para isso é simplesmente estar muito aberto para isso.

Vivemos uma nova relação com o cosmo¹⁹, podendo formar estilos de vida, construir imaginários coletivos e reinventar os saberes, oscilando entre as regulações sociais e a predisposição para a configuração de novas formas de pensar e viver, uma possibilidade para nos reinventarmos, desde cedo e construirmos uma sociedade que pense os problemas mundiais e tente solucioná-los, uma possibilidade de reescrever o mundo e reinventar a humanidade (LÉVY, 1995).

No confronto para Kleiman (2011, p.43): “o leitor exercerá controle consciente sobre o próprio processo de compreensão, ele revisará, autoindagando-se, corrigindo, de forma não-automática, conscientemente.” No macrocosmo da comunicação, que se processa virtualmente, formularemos hipóteses, confrontaremos ideias e teremos expectativas de leitura, utilizando o conhecimento prévio e no processo de estruturação consciente e autocontrolado de compreensão (KLEIMAN, 2011).

O autor consciente utilizará estratégias metacognitivas de monitoração para verificação de hipóteses, de natureza metacognitiva reflexiva, a partir de sua própria capacidade automatizada de processar a leitura e compreender os elementos linguísticos e extralinguísticos, atingindo a unidade semântica das ligações entre os elementos internos e externos ao texto, pois à medida que o leitor o lê, a lógica da economia e parcimônia tornam o texto enxuto e coeso (KLEIMAN, 2011).

Assim, os elementos de ligação compõem o texto e se relacionam às diversas partes, dentro da estrutura interna do texto, como repetições, substituições, pronominalizações, dêiticos²⁰ elementos estes que permitem a constituição da coesão textual, estabelecida com base na leitura dos elementos diversificados (KLEIMAN, 2011).

¹⁹ Cosmo ou cosmos é um termo que designa o universo em seu conjunto, toda a estrutura universal em sua totalidade, desde o microcosmo ao macrocosmo.

²⁰ São elementos linguísticos que não tem sentido por si só, pelo que sua função é fazer referência, num enunciado, à situações, ao momento de enunciação ou aos interlocutores.



As estratégias de processamento textual para Kleiman (2011, p. 50): S“são necessárias à construção de um contexto e é um processo inferencial de natureza consciente, sendo, então, considerado uma estratégia cognitiva de leitura”. No processo formativo do texto e das sequências ordenadas, sempre fará a diferença a inferenciação, possibilitando a construção de uma rede de sentidos, a partir da utilização de todas as etapas das estratégias cognitivas de leitura, aprimorando-se através do tempo de leitura do leitor proficiente com domínio cognitivo sobre o que escreve, de acordo com o leitor que o lerá (KLEIMAN, 2011)

A norma de continuidade temática, também regula os comportamentos automáticos e inconscientes do leitor. Permite-se que a interpretação de elementos sequenciais, relacionados por um tema, seja pela regra da unicidade temática, determinando a expectativa de que um tema seja abandonado para a introdução de um novo, ambos relacionados entre si de forma inferível ou materializada (KLEIMAN, 2011)

A regra da linearidade ou antecedência orienta as estratégias dos laços coesivos, onde o leitor estabelece as relações entre os pronomes anafóricos, dêiticos e antecedentes. Porém, se a leitura não for linear, ela se tornará complexa, mas o digital não funciona linearmente, mas sim como suporte ampliado de infinitas possibilidades de conexão e intercâmbio, um território de culturas que se amplia numa comunidade mundial, incoerente e por vezes desconexa, comungando o inimaginável de interesses em comum e com repercussão mundial, como espaço de construção de intercâmbio cultural (KLEIMAN, 2011)

As estratégias cognitivas funcionam no nível semântico e sintático, orientando a segmentação e a regra da distância mínima, onde o mais próximo antecedente será o interpretado. O princípio da coerência também rege interpretações conflitantes, assim como o princípio da relevância²¹, determinando que devemos escolher as informações mais relevantes ao desenvolvimento temático (KLEIMAN, 2011)

O letramento, a partir dos níveis e do conhecimento prévio²², levando em

²¹ Que têm importância e interesse: 1 importantes, pertinentes, consideráveis, significativos, graves, expressivos, interessantes. Que são essenciais: 2 essenciais, indispensáveis, fundamentais, imprescindíveis, necessários, substanciais, básicos, primordiais, principais.

²² Conhecimentos prévios são os saberes ou as informações que temos guardados em nossa mente e que podemos acionar quando precisamos. Dito dessa forma, parece simples: temos informações disponíveis, que recuperamos quando queremos.



consideração as expectativas e objetivos do leitor, a partir de elementos formais constituintes do processamento ascendente ou descendente de leitura. Em relação ao letramento digital²³, a tecnologia digital aliada ao processamento da leitura se faz em rede, com eficiência na disponibilização de novos conteúdos, assim, uma nova cultura se forma a partir da realidade virtual (SAVAZONI, 2009)

E as comunidades que o autor comenta são importantes veículos de comunicação para o ensino da língua portuguesa, pois é através delas que podemos pôr em prática a comunicação da população brasileira, isto é, o importante é o encontro em as partes e o estabelecimento de vínculos comunicativos para a produção de registros virtuais da diversidade de formas de expressão da população brasileira (SAVAZONI, 2009).

Savazoni nos traz uma contribuição a fragmentação da linguagem e da imediatez²⁴ na leitura das interfaces Savazoni (2009, p. 228):

A maneira de lidar com essas interfaces é muito mais fragmentada. Ela é estruturalmente fragmentada, é absolutamente impaciente – no sentido de que não pára, não é contemplativa. Quem lida com essas ferramentas está o tempo todo pulando de um lugar para o outro. É impaciente também porque tudo tem que acontecer rapidamente. As respostas precisam ser imediatas, portanto, as informações têm que vir rapidamente. Do ponto de vista do uso, essas ferramentas trazem toda a necessidade da imediatez. A capacidade de leitura dessas interfaces é muito maior do que a gente imagina; a capacidade de lidar com uma grande quantidade de informações num campo muito reduzido é gigantesca. Os sites mais populares de jornais e conteúdo são sites que acumulam informações de um jeito que o designer moderno tinha banido. No fundo, o que se estrutura são comportamentos. Levando em conta esses comportamentos é fundamental na hora de pensar essas interfaces e no desenvolvimento dessas ferramentas.

Na microestrutura textual²⁵, a ampliação das possibilidades de compreensão, examinamos sempre os princípios e regras que orientam os laços coesivos, contíguos e sequenciais do texto, porém, o princípio da parcimônia, da canonicidade e da coerência, funcionam também na macroestrutura textual²⁶, que avançam no desenvolvimento global, executando regras de segmentação, além das regras da recorrência, da

²³ Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.

²⁴ Diz respeito à propriedade ou qualidade de imediato, de forma direta ou rapidamente.

²⁵ A microestrutura, por sua vez, diz respeito às estruturas das orações e relações de coerência e conexão entre elas. As regras sintáticas e o significado das palavras nas sentenças formam a microestrutura de um texto.

²⁶ A macroestrutura corresponde ao conteúdo global levado a cabo por uma sequência discursiva. 2. As microestruturas têm expressão directa nos enunciados constitutivos do texto.



linearidade e da continuidade temática, permitindo o estabelecimento de relações entre as unidades não contíguas (KLEIMAN, 2011)

E para Kleiman (2011, p. 57): “Sem a reconstrução do tema, ou seja, sem a macroestrutura do texto que a apreensão do tema permite construir, os blocos de informação parecem desconexos e a organização e hierarquização entre as diversas informações fica menos acessível”. A acessibilidade de compreensão estabelecida entre o leitor e o escritor de um texto, dependem de certa forma, do conhecimento de mundo de ambos para a compreensão do tema que se formou com a escrita coerente, possibilitando a conexão entre as partes e a hierarquização das ideias na microestrutura textual, um processo que permite o entendimento e a harmonia entre as partes, com organização e parcimônia das informações correlatas.²⁷

Assim, evidenciamos regras inflexíveis para a apreensão do tema, que interferem na compreensão dos parágrafos que não comecem com o tópico central são mais difíceis de serem compreendidos (KLEIMAN, 2011). Uma outra situação é a identificação do título que não corresponda ao tema do texto, pois o leitor considerará as informações relativas ao tema, com base no título, sendo comum os títulos apelativos, sem que se reflita a informação dada ao leitor, que fracassará na apreensão temática. Então, se o texto não corresponde às expectativas e crenças do leitor, quando ele é inesperado, é necessário que o leitor faça a monitoração consciente e a desautomatização das estratégias cognitivas para compreendê-lo (KLEIMAN, 2011).

E assim, entendemos que a linguagem se desconfigura, pela imediatez,²⁸ torna-se líqüida e fluída, sintetiza-se e se fragmenta no mundo virtual, tornamo-nos impacientes como usuários nativos no mundo digital, lidamos constantemente com a rapidez do raciocínio e a lógica da programação nos conduz aos universos do mundo do "Twitter" que entende a linguagem como sendo a dos poetas, aquela que se constrói pela síntese e que se solidifica com o compartilhamento, através dos sites, fragmentando-se, sendo alteradas pelos mancheteiros²⁹ e blogueiros, do *facebook* ao correio eletrônico, passando do *podcast* ao *padlet*, podemos observar a linguagem (SAVAZONI, 2009).

E a linguagem para Savazoni (2009, p.240) dos atores é vista e comentada como:

²⁷ Informações correlatas inerentes à ortografia correta das palavras, segundo as regras gramaticais, o que põe em mútua relação as partes relacionadas aos atos da escrita, relatando-se mutuamente.

²⁸ Com a imediatez estabelecemos a qualidade de imediato, do que ocorre direta ou rapidamente.

²⁹ Pessoa que é cheia de manias irritantes, e sempre procura um defeito nas coisas ou pessoas .



A linguagem sempre foi alterada. O Shakespeare não teve uma peça publicada, morreu sem publicar. Ele escrevia junto com os atores nos ensaios, testando. Isso é muito parecido com o blog – você põe um *post*, aí os caras comentam. O Shakespeare foi um cara digital. No final, depois que ele já era o Shakespeare, alguém foi lá e juntou-se ao diálogo, pegou os papéis com os atores e transcreveu as peças, depois de prontas. E hoje, entendemos ele como aquela coleção das peças, mas não foi assim. Ele foi muito mais não-linear do que isso.

O leitor pensa junto com o autor, em seus próprios pensamentos, escutando sua voz interior e depois atribui ao autor informações e opiniões consistentes com suas crenças e opiniões. Na leitura, o autor que detém a palavra, como no monólogo³⁰, deve deixar pistas suficientes, a fim de possibilitar a reconstrução dos caminhos que percorreu ao leitor que o acompanhará para que o implícito possa ser inferido, por apelo ao texto e às fontes de outros conhecimentos. Isso fará com que o leitor acredite no leitor que tem algo a dizer, entenda as pistas textuais, em vez de ignorá-las ou preconceber algumas das quais, que, com certeza, permanecerão encobertas e desconhecidas (KLEIMAN, 2011).

Um tipo de pista da escrita relevante diz respeito à articulação dos elementos do texto em temas e subtemas presentes na estruturação de operadores lógicos discursivos, refletindo, ele poderá avançar em seus próprios argumentos e explicações, podendo apresentá-los de forma implícita ou implícita, sem dificultar o raciocínio inferível³¹(KLEIMAN, 2011).

Apresentaremos então, a definição de ciberespaço e a explicação da cidadania global e da importância das realidades virtuais, na era da comunicação e da informação das linguagens, portanto, pensar em tecnologias e linguagens na escola é a possibilidade de tornar o texto um “gigante hipertexto” do “*World Wide Web*”, na comunicação entre os mundos, no ambiente virtual.

1.3 A comunicação entre os mundos virtuais

Poderemos repensar a comunicação como um fenômeno global, uma ocorrência

³⁰ Monólogo interior. Monólogo é o texto que representa a fala de apenas uma pessoa. Fluxo de consciência · Escrita automática · Discurso indireto.

³¹ Que pode ser alvo de inferência, dedução, indícios; que se consegue inferir, deduzir; deduzível: conhecimento inferível pela prática.



entre os mundos e entre as partes envolvidas, no mundo globalizado e no ciberespaço, de complexidade diferenciada, que nos induz ao mundo infinito de possibilidades de interações e relações interpessoais, representando a fusão das realidades, ora virtual e midiática, ora real e espacial, situada no tempo presente, pode se alimentar das intervenções feitas pelos usuários em rede (LÈVY, 1999)

A importância dos mundos virtuais em nossas vidas, que interferem na qualidade de vida das pessoas e nos conduzem às realidades compartilhadas das alteridades, não substituída pela presença real das pessoas, apenas se complementa no espaço real ao virtual, na dinâmica da vida cotidiana. O autor faz referência à literatura do mundo virtual e à importância de se considerar os eventos na educação do futuro, como uma explosão na contemporaneidade emergente da cultura digital, produzindo a cultura libertária e emancipatória das práticas sociais e atitudes que se configuram na cultura da essência, da transformação do ser com a coletividade em convergência (LÈVY, 1999) .

A definição de ciberespaço, como ambiente que permite a combinação de vários modos de comunicação, em degraus de complexidade diferenciados, desde o correio eletrônico, as videoconferências, aulas virtuais, as conferências coletivas, os hiperdocumentos, os sistemas avançados de aprendizagem ou o trabalho cooperativo *home office*, enfim, um mundo de possibilidades de entretenimento, cultura e cidadania plena, em que existe espaço para todos os multiusuários do idioma, a língua portuguesa se traduz em mensagens, imagens, e textos multimodais da comunicação entre os mundos (LÈVY, 1999) .

Podemos pensar a cidadania global, como uma espécie de hipercultura globalizante multicultural e multimodal, significa estabelecer uma comunicação entre os mundos digital e real e a fusão das realidades, ora virtual e midiática, ora real e espacial, situada no tempo presente, que pode alimentar uma base de conhecimentos em torno de informações sensoriais, significando um avanço entre os mundos (LÈVY, 1999) .

Pode-se dizer que para Lèvy (1999, p.105):

Ora, as realidades virtuais servem cada vez mais como mídias de comunicação. De fato, várias pessoas geograficamente dispersas podem alimentar uma base de dados, por meio de gestos e, em retorno, receber delas informações sensoriais. Quando uma das pessoas modifica o conteúdo da memória digital compartilhada, os outros percebem imediatamente o novo estado do ambiente comum(...), cada vez que um dos parceiros se move ou



modifica a descrição de sua imagem, os outros percebem seu movimento. Esse tipo de dispositivo de comunicação pode servir a jogos, ambientes de aprendizagem ou de trabalho, as prefigurações urbanísticas, as simulações de combate etc.

Isso tudo vale ressaltar, a importância da realidade virtual, que representa a possibilidade de modificação de um conteúdo da memória digital, ao passo que, todos, a cada momento, poderão alterar as disposições dos conteúdos postados e ao perceberem alterações nas páginas, os usuários se acostumam e gradativamente alteram o estado anterior do ambiente em comum, modificando imagens, textos e as realidades compartilhadas de milhões de pessoas com dispositivos móveis digitais, tipificando a cibercultura (LÈVY, 1999).

Esta descaracterização momentânea e simultânea, da comunicação através dos mundos virtuais compartilhados, engloba todos os sistemas, indo além da simples interação tridimensional realista, cujo aspecto essencialista se desconfigura conforme as leis da perspectiva, mesmo na dimensão das simulações e da imersão intratextual dos jogos educativos, onde os cenários e os avatares das histórias, no universo dos tipos humanos encarnados e descritos, deslocam-se no cenário teatral, nas telenovelas, nos e-zines e magazines do universo fictício surrealista (LÈVY, 1999)

A caracterização e a tipificação dos personagens ficcionais na literatura, condizem com a realidade virtual da representatividade e fazem com que nos desloquemos para outras realidades equidistantes, interagindo em universos simultâneos pós-modernos, fluídos e dinâmicos dos lugares virtuais, temos então, um mundo paralelo e dinâmico de alguns contra outros e de todos com todos. Um jogo da vida que vence as fronteiras das navegações da realidade moderna (LÈVY, 1999)

Então, podemos dizer que para Lèvy (1999, p.106-107):

Após haver tornado mais amigáveis as relações entre o humano e o computador, após haver se compartimentalizados o espaço de trabalho entre programas e aplicativos diferentes, após haver facilitado as conexões dos computadores com as impressoras, os *scanners*, os instrumentos de captura e de restituição da imagem e do som, o progresso das interfaces se dirige hoje à opacidade do ciberespaço dos telefones móveis avançados, das televisões digitais, dos assistentes pessoais digitais.

E a era da comunicação, da informação e das tecnologias digitais de comunicação



e informação (TDCI's) avança em direção ao futuro promissor do computador e dos agentes de software especializados, os “*knowbots*”, também conhecidos como “robôs do conhecimento”, navegam no ciberespaço das informações multimodais para apresentá-las sob a forma de revistas científicas, periódicas e digitais, compartilhando os hiperdocumentos no sistema virtual global da interconexão entre os povos, vencendo o simulacro da opacidade das informações virtuais, não substituindo o contato físico, pois tanto na internet como na realidade física, encontramos conexões, ligações, continuidade e coerência entre as palavras-chave, ideias principais e gêneros textuais (LÈVY, 1999)

Pensemos na possibilidade de tornar o texto em um “gigante hipertexto” do “*World Wide Web*”, mais conhecido como “www.” que vale para todas as linguagens, desde os hiperícones ao hipertexto, da composição das linguagens com a musicalidade, da polifonia e da sinestesia, e da metáfora da autoestrada do autoconhecimento da autoimagem do usuário da rede de computadores mais conhecido no mundo como o “transformador de mundos e o construtor de realidades”, para além dos muros da escola, a escola perpetuamente mutável e infinitamente variável (LÈVY, 1999)

Na educação, a possibilidade do hipertexto na composição da linguagem representa o avanço no caminho para a autonomia das pessoas, pois a educação tem esse fim, a constituição de indivíduos autônomos na escola pública e o papel da tecnologia no ensino de língua portuguesa é de superar a dimensão do imediatismo, desbravando as fronteiras da exclusão e da obscuridade intelectual, com a inclusão digital do aqui e do agora da sala de aula (LÈVY, 1999)

Quando aproximamos os conhecimentos, percebemos a educação através da mobilização social, potencializarmos a aprendizagem na escola, teremos a interdisciplinaridade implementada, esta é uma exigência da era digital e uma preocupação com a educação do futuro, uma explosão da temporaneidade e da superação de uma sociedade menos fragmentada e mais emergente na capacidade de aprender, mais produtiva e rica de trocas de experiências mútuas, pois só com interação se faz uma educação de qualidade, pois não cabe mais o individualismo e a fragmentação do ser na era digital (LÈVY, 1999)

Temos na era digital, a possibilidade da formação da cultura digital, um sistema de valores, de práticas sociais e atitudes que se configuram na cultura da essência, da



transformação do ser com a coletividade em convergência, uma disputa com a contracultura contemporânea que nos remete à criticidade dos conteúdos e à estética do olhar, e assim produzimos uma cultura libertária e emancipatória, pois o que adianta tanta informação se não soubermos usufruir da internet para sermos críticos e nos libertarmos do autoritarismo e da opressão social (LÈVY, 1999).E finalmente, nas palavras de Manevy³² (2009, p.39):

É preciso uma política de língua portuguesa, assim como uma política foi feita no passado com o francês, para o espanhol. Uma política que valorize a língua portuguesa, onde a língua portuguesa possa ir ganhando espaço e deixar, como dizia Caetano Veloso, de ser uma língua gueto.”, o que vale dizer que a língua portuguesa está perdendo participação e isso significa para nós brasileiros, o despertar da cidadania e o alavancar do patriotismo cultural brasileiro.

E dizer que a língua portuguesa precisa de uma política, quer dizer que precisamos de regras, além das leis que embasam o sistema de educação nacional como o Plano Nacional de Educação (PNE) ou o Plano Municipal de educação (PME), não nos esquecendo da necessidade do Plano Estadual da Educação (PEE) para fomentar a política de Caetano Veloso, aquela que nos possibilite a participação social através do idioma e a democratização do ensino em rede nacional, estadual e municipal, no despertar das vozes do povo e da cidadania plena entre as partes envolvidas na constituição da Nação brasileira (MANEVY, 2009)

No próximo capítulo explicaremos com Kramer (2021, p.132) a língua, a diversidade, as desigualdades e preconceitos e da leitura, da escrita e da cultura como desafios da formação docente dos professores de língua portuguesa e da educação infantil, na perspectiva da trajetória docente dos: “fios desse tecido são variados e se conectam com as muitas histórias de uma trajetória em creches, pré-escolas, escolas de ensino fundamental”. O que torna possível encontrar os desafios enfrentados entre as tramas do tecido construído, repleto de responsabilidade, em busca de um caminho digno para a educação.

³² Pesquisador e professor audiovisual. Foi presidente da Spcine (2014-2016) e foi secretário executivo do Ministério da Cultura (MinC), entre 2008 e 2010.



1.4 Gestão do ensino de língua portuguesa, da leitura, da escrita e da cultura digital

E nas palavras de Kramer (2021, p.134): “nos processos educacionais, a linguagem - possibilidade de expressão humana - e as línguas - formações culturais materiais - carrega, veiculam, disseminam o preconceito, em suas mais variadas formas”. E isso significa falar da cultura que se propaga no cotidiano, na escola e na sociedade, pois expressamos nossos pensamentos, sentimentos e agimos de acordo com a cultura da qual pertencemos, a expressão humana veicula valores e estamos expostos às influências culturais daqueles com quem convivemos, tecendo uma rede de significados entrelaçados do mosaico multicultural das ideologias da linguagem.

E nas palavras de Bakhtin (1988a, apud KRAMER, 2021, p.135): “Sua linguística discursiva ressalta a presença, na língua, dos ditos e não ditos, da expressão e entonação. Para Bakhtin, as palavras carregam sempre um sentido ideológico e vivencial que as torna diferentes da palavra do dicionário”. Temos a prática viva da língua no processo de comunicação verbal, a ideologia está presente nas formas de expressão e não a encontramos no dicionário, vivenciamos os significados da subjetividade da dimensão individual.

Segundo Kramer (2021), o sujeito cria significados na dialética produzida entre a dialética produzida entre a materialidade pelo sujeito individual e a subjetividade e a língua portuguesa é a concretização da linguagem que produz a história dos sujeitos. Expressamos os sentidos das palavras durante a história de vida, na dinâmica da polissemia das relações entre as palavras e as pessoas, usamos as palavras com diversos significados, carregamos de sentidos no contexto que a produzimos.

Então, para Kramer (2021, p. 137): “a interpretação da linguagem evoca, assim, os modos de compreensão do sujeito a partir de uma materialidade dada. A ambivalência dialética traduz-se na convivência do arbitrário da língua com seu caráter de expressão individual”. A interpretação se concretiza na palavra dita pelas identidades sociais, a materialidade da palavra acontece na ambivalência da dialética do dito e do entendido, na arbitrariedade da expressão humana, constituímos os significados na dubiedade da alteridade que a interpreta, responsabilizamo-nos pelo que dizemos, porque a outrem cabe o papel de a interpretar, na dialética do diálogo intercultural que



travamos.

Nas palavras de Bakhtin (1988a, apud KRAMER, 2021, p. 137): “a enunciação é um processo de produzir sentido, no discurso. O interlocutor é sempre capaz de réplica, de contrapalavra, o que dá à linguagem seu caráter de acontecimento e diálogo”. Percebemos a importância do interlocutor para ser entendido, no acontecimento da elocução, a dialética da contrapalavra pode alterar o sentido pretendido pelos interlocutores, cabe às partes envolvidas no discurso esclarecer a comunicação e a ideologia pretendida, impregnando a linguagem de consciência subjetiva, envolvendo-a de sentido, no processo comunicativo entre o emissor, receptor e mensagem.

Conforme Kramer (2021), existe uma interação entre falantes e ouvinte e da réplica do discurso resulta o sentido construídos, que não são neutros, carregam ideologias e valores culturais, preconceitos e discriminações e devem ser superados, pois a língua se constitui na diversidade e nas variações linguísticas. Entendemos a ideologia dominante e as formas de opressão cultural veiculadas pelo idioma, o poder político e econômico que carrega, tanto nos dialetos como nas variações de ordem profissional, etária e social.

O preconceito para Kramer (2021, p.138) se agarra na linguagem: “marca a história do ensino da língua e se manifesta ainda em relação às formas de falar que não correspondem à variação padrão. Muitos professores julgam que as crianças precisam aprender a falar de acordo com a variação padrão”. É a realidade vivenciada pelos docentes que acreditam ser possível escrever corretamente com o preconceito linguístico que dificulta a aprendizagem da escrita.

E para Kramer (2021), o que dificulta realmente a aprendizagem é o preconceito contra a fala dos pobres e das pessoas de origem geográfica, uma variação linguística e social que acontece na escola na forma de preconceito e discriminação, arraigado nos professores que acreditam que para escrever certo, é preciso falar a norma padrão corretamente.

Nas palavras de Kramer (2021, p.138): “ como se houvesse uma só forma de falar uma língua e como a variedade não fosse a marca”, garantindo o direito de expressão e comunicação para todas as faixas etárias, o direito de falar e ter acesso à leitura e à escrita padrão como forma de garantia de formação cultural, temos que favorecer as



formas de expressão e encorajar a expressão e a produção cultural e linguística. E não menos importante que a arte de se expressar vencendo as desigualdades da exclusão. Todos incluídos na dinâmica da variação linguística, dignifica a linguagem e enaltece as palavras dos pobres, dos negros e dos desfavorecidos socialmente.

Na dimensão pedagógica da política e da ética, temos o direito de sermos diferentes e para Kramer (2021, p. 139): “ no caso da realidade brasileira, essa opção está marcada pela posição que ocupamos e nos colocamos em relação à igualdade e à diferença, como trabalhamos essas questões”. O diálogo entre as linguagens e as culturas, na equidade de se expressar com as palavras que nos identificamos, com a cultura e os valores que nos formamos, mesmo que a sociedade seja desigual, somos importantes no reconhecimento das diferenças, que nos aproximam no multiculturalismo, contra a escravidão da exclusão ética, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade e de posição social e à favor da inclusão das formas de expressão.

É esse o verdadeiro papel do educador, valorizar as diversas formas de expressão e comunicação, enaltecer a escrita e a fala dos educandos e a liberdade de expressão, que significa a eliminação da discriminação e do preconceito linguístico.

Segundo Coelho (2016, p. 42): “podemos verificar que as atividades de leitura e escrita se restringem a uma sequência que inclui a leitura de um texto, seguida de perguntas e respostas sobre ele, geralmente referente aos aspectos formais e na maioria guiada pelos manuais escolares, os livros didáticos”. E as questões de interpretação sobre o preconceito e a discriminação presente no texto, muitas vezes, passam despercebidas da análise crítica do educador que deveria alertá-los para a realidade dos problemas sociais.

A questão da da interpretação vai além das indagações objetivos como a indicação de falas, autoria do texto e título, tinge, de acordo com Coelho (2016, p.42): é preciso trabalhar no processo de compreensão e ensinar os alunos a atuar no mesmo, é preciso ensinar estratégias que propiciem a compreensão leitora e a utilização do que foi lido para múltiplas finalidades”. E o que percebemos é que a leitura se faz a partir de um texto lido em voz alta e a produção escrita se faz com exercícios de perguntas e respostas sugeridas pelo manual escolar e o professor as corrige.

Segundo Antunes (2007, p. 122 apud COELHO, 2016, p.43):



[...] adverte que enquanto nós professores nos conformamos com aulas que não deem prioridade à produção textual, à leitura e à análise de textos, enquanto não nos convencemos de que precisamos fazer nossos alunos se apaixonarem pela língua que falamos e escrevemos, vão continuar com dificuldades de leitura e escrita, e, nós, vamos continuar nos queixando de que eles não sabem ler, não se interessam, tem dificuldade de entender o que leem e escrevem bobagens

E isso é o problema que mais dificulta o ensino de língua portuguesa, a dificuldade que nós professores encontramos, quando não intervimos na aprendizagem com questões mais abrangentes, como a discriminação, a opressão, a violência e o preconceito. Deste modo, temos que estabelecer um diálogo entre o conhecimento do mundo dos adolescentes e os problemas sociais, para que percebam que o texto faz parte da realidade vivida por todos e os problemas de interpretação serão resolvidos com a capacidade crítica e observadora do cidadão, leitor de textos e do mundo.

2 ANÁLISE CRÍTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DOS DOCUMENTOS MUNICIPAIS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP

Analisamos o fenômeno das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's), que se alia à aprendizagem de língua portuguesa, como sendo recente, retratando-nos como cidadãos plenos da cultura digital, que constroem um longo caminho, a partir da tecnologia e da inovação, contemplando as competências e as habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), traduzindo a prática docente, de ministrar aulas de língua portuguesa no município de Sorocaba, participar do projeto de apoio a tecnologia e inovação (PROATEC), além de utilizar os recursos tecnológicos nas aulas, a fim de possibilitar a elaboração de textos, pesquisas, leitura e a escrita, com o uso do celular, da câmera fotográfica, da lousa digital e de aparelhos sofisticados como os *smartphones* e os *softwares* avançados, produzindo uma nova aprendizagem mais significativa para as escolas da rede pública.



O Plano Nacional de educação definiu várias metas e estratégias que permitem a eficácia do planejamento da educação, monitorando os sistemas de ensino e a qualidade na educação, a partir dos objetivos contra o atraso na educação no país, em todos os níveis e modalidades de ensino, definindo estratégias, disponibilizando recursos tecnológicos abrangentes e metodologias diferenciadas para promover uma educação de qualidade, que garanta a permanência do educando nas instituições de ensino como meta prioritária nacional.

A promoção da acessibilidade por meio dos recursos digitais envolve a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), no ensino de língua portuguesa e no processo de implementação nas políticas educacionais com os objetivos específicos de problematizar sobre as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) um caminho a se seguir com discussões e análises de como os professores utilizam as tecnologias digitais da informação e da comunicação para ampliar o acesso e a permanência dos educandos e melhorar a aprendizagem.

E com a implementação da tecnologia no ensino de língua portuguesa na educação básica, refletimos sobre o processo de implementação das tecnologias digitais de informação e da comunicação a partir da consolidação das normas legais do Plano Estadual de Educação passa a ser uma realidade mais próxima de muitas escolas que, atualmente, contam com uma biblioteca escolar e outros espaços instituídos, como a sala de informática e a sala de vídeo, que conjugam linguagens diversas e ajudam a criar um movimento cultural na escola; há também os passeios culturais, estudos do meio etc. dos quais as escolas podem e devem lançar mão para desenvolver no aluno a relação com os diferentes aspectos, níveis e ritmos da cultura. Sem essa vivência não é possível comparar, estabelecer padrões, aguçar a sensibilidade – aprender, enfim.

No item 4.6 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) temos que:

[...] manter e ampliar programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, para garantir o acesso e a permanência dos (as) alunos (as) com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva, assegurando, ainda, no contexto escolar, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, a identificação dos (as) alunos (as) com altas habilidades ou superdotação.



Nesse movimento cultural devemos estar inseridos como professores, para que possamos dar respostas à altura acerca das inquietações dos alunos, ao discorrermos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio (2018), que no artigo 12, da estrutura curricular (BRASIL, 2018), recomenda:

Art. 12. A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando: I - linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

Vemos a importância em se estabelecer os arranjos curriculares, que permitam o aprofundamento de várias habilidades e competências, envolvendo a linguagem e a tecnologia, como a linguagem digital e as diferentes linguagens em contexto social e de trabalho a partir das recomendações para a formação técnica e profissional, com a contribuição das várias linguagens e suas tecnologias que permitam a utilização da linguagem digital aliada à língua portuguesa, sempre considerando o contexto social em que está o educando e o sistema de ensino ao qual ele pertence.

Nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio (PCNEM) de (2006) viabilizamos práticas educativas que são significativas no Ensino Médio, tendo acesso às áreas do conhecimento, com jogos educativos, exercícios gramaticais, traduções e vídeos e produção de textos multimodais na sala da informática. Podemos utilizar tais práticas educativas, com jogos, traduções, videoaulas e produções de textos, nas aulas de língua portuguesa, compreendendo as linguagens e o critério cultural construído, bem como o caráter tecnológico da aprendizagem significativa.

Podemos utilizar práticas significativas, com o acesso à diversas áreas do conhecimento, nas aulas de língua portuguesa, compreendendo as linguagens multimodais, a cultura e o caráter tecnológico. Isso para Siécola (2016, p.166) são:

os desafios implicados na ampliação desses expressivos avanços que envolvem a continuidade de investimentos na formação dos educadores, no aprimoramento das práticas pedagógicas, na acessibilidade arquitetônica e tecnológica, na construção de redes de aprendizagem, no estabelecimento de parcerias entre os atores da comunidade escolar e na intersetorialidade da gestão pública.



Segundo o “Artigo 2º - São diretrizes do PEE: “promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Estado e do País” (SÃO PAULO, 2016), o que representaria para Savazoni, um avanço na educação e interessa ao Ministério da Cultura. Provocaria, portanto, uma reflexão a respeito da inovação tecnológica com projetos inovadores de construção da política pública voltada ao digital como acontece no Estado de São Paulo com o Projeto de Apoio e Inovação Tecnológica (PROATEC), implementando as salas de informática nas escolas estaduais (SAVAZONI, 2009).

Com a experiência da mestranda, que esteve em contato com todos os ambientes de formação humanística, tecnológica e cultural, desde as bibliotecas das faculdades, as salas de informática do Projeto de Apoio e Inovação Tecnológica (PROATEC), bem como a sala de aula do ensino regular do ensino fundamental e do ensino médio, ao qual lecionou língua portuguesa, aliando a tecnologia digital de comunicação e informação às aulas da disciplina.

Analisamos o Plano Estadual de Educação (2014) temos o item 4.6:

[...]manter e ampliar programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, para garantir o acesso e a permanência dos (as) alunos (as) com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva, assegurando, ainda, no contexto escolar, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, a identificação dos (as) alunos (as) com altas habilidades ou superdotação.

A acessibilidade e a permanência do educando se fazem concomitantemente pertinentes à qualidade de ensino que lhe é ofertada, cujo material didático e os recursos digitais favorecem *a priori* a aprendizagem através da tecnologia em todos os níveis e modalidades da escola pública. E conforme a meta do Plano Estadual de Educação (SÃO PAULO, 2016) de: “Expandir a educação profissional e tecnológica pela modalidade de educação a distância, assegurando padrão de qualidade” e a meta 2.7 do Plano Estadual de Educação (SÃO PAULO, 2016):

Desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas.

Sendo assim, temos que aprimorar a mediação pedagógica, desenvolvendo estratégias articuladoras das atividades pedagógicas, uma necessidade para a educação



do futuro, em todas as modalidades e níveis da educação no ensino médio e fundamental, de forma articulada com o tempo e a ambiente escolar, considerando as especificadas de cada modalidade de ensino, o que significa para Silva (2014), considerar o ambiente comunitário próprio para se cultivar a diferença, que pode ser construída negativamente, pela exclusão das identidades marginalizadas do sistema ou poderemos celebrar a diversidade, na heterogeneidade que se articula, no hibridismo que enriquece o confronto de ideias dos movimentos sociais da sociedade contemporânea.

Parece-nos interessante considerar o desequilíbrio de poderes das oposições binárias dentro do sistema virtual, pois do confronto entre as normas, surgem novas culturais, um princípio linguístico no idioma e do pensamento na construção das identidades, a partir do ensino fundamental, as identidades marginalizadas podem celebrar a diversidade, quando expostas aos meios digitais (SILVA, 2014)

Segundo o Plano Estadual de Educação (SÃO PAULO, 2016): “Meta 7.16:

Incentivar o desenvolvimento, selecionar e divulgar tecnologias educacionais para o ensino fundamental e médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas e o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas.

Significa para Savazoni, considerar a chegada das ferramentas digitais ubíquas, no ambiente escolar, implementando a tecnologias no ambiente das redes digitais, aliando a cultura participativa ao ensino de língua portuguesa para eliminar a exclusão e proporcionar novas perspectivas e formas inovadoras de diálogos aberto, que assegurem o fluxo contínuo da aprendizagem (SAVAZONI, 2009)

Podemos acrescentar a crítica às tecnologias para a educação básica com outro trecho do Plano Estadual de Educação (SÃO PAULO, 2016):

[...] Estimular a flexibilização dos tempos e espaços escolares, de modo a permitir a construção de currículos e itinerários formativos que melhor respondam à heterogeneidade e à pluralidade das condições, interesses e aspirações dos estudantes, assegurando o desenvolvimento pleno dos educandos e a formação comum e fomentar no ensino médio, em todas as suas modalidades, o desenvolvimento integrado, multi e interdisciplinar dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos, articulados nas dimensões trabalho, ciência, tecnologia, cultura, esporte e pesquisa, como eixo articulador das áreas do conhecimento...[...]



Por isso, fazemos uma crítica ao currículo e aos itinerários formativos, deles nos valendo para a formação do cidadão da era da tecnologia e da comunicação em todas as suas dimensões, tanto tecnológicas com culturais, o cidadão pluricultural, multifacetado e articulado com a realidade que o cerca, uma necessidade emergente para as futuras gerações que necessitam se desenvolver integralmente.

Na meta do Plano Estadual (SÃO PAULO, 2016) 7.24, temos: “Prover, em regime de colaboração com a União e os Municípios, equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar para as escolas públicas da educação básica”, criando mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas e/ou salas de leitura nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a Internet, garantindo o direito ao acesso aos equipamentos tecnológicos e a implementação de projetos inovadores na área da informática.

O que destacamos como direito do cidadão de participar e ter acesso à informação em todos os momentos e locais do município, que na meta 7 representa o fato de:

[...] Incentivar o desenvolvimento, selecionar e divulgar tecnologias educacionais para o ensino fundamental e médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas e o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas[...].

Com o incentivo da implementação das tecnologias criticamos as práticas pedagógicas ultrapassadas, incentivando a inovação e a tecnologia digital como forma de assegurar a melhoria da qualidade do ensino, de acordo com as propostas pedagógicas de cada escola e o acompanhamento do processo de ensino através da implantação de sistemas de avaliação eficazes que se apliquem à realidade e promovam o desenvolvimento do ensino, divulgando resultados que possam beneficiar os métodos de ensino e alinhar as políticas públicas com a realidade escolar.

Remetemo-nos à Libânio et al (2011), no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), com o objetivo de distribuir e compartilhar, também no ambiente virtual, de obras de referência, como enciclopédias, livros e dicionários, com a disponibilização



das bibliotecas virtuais, um programa do governo, que visa incentivar a leitura e melhorar o conhecimento.

E com a indignação de Freire (1996), reivindicaremos o direito de nos rebelarmos contra as injustiças que somos vitimados todos os dias, um sofrimento que poderá ser evitado se compreendermos a intervenção no mundo, uma forma de ir além dos conhecimentos escolares, no esforço de vencer a ideologia dominante do fracasso que nos impede de sermos críticos e participativos, escolheremos, assim, o melhor para nós, com a ética da sobrevivência de optar pelo sucesso e romper com o preconceito e a discriminação da opressão, a criticidade mobilizadora dos interesses da comunidade carente deve prevalecer na sociedade contemporânea, com uma política que almeje:

[...] garantir que as ações para a EJA promovam alfabetização emancipadora e implementem cursos referentes às etapas e modalidades da educação básica, na forma presencial e nos períodos diurno e noturno. Adotando uma proposta pedagógica interdisciplinar, que leve em conta as vivências de jovens e adultos e os aspectos históricos, sociais, políticos, e culturais, por meio de processo de escolarização que respeite a relação teoria-prática e vise ao exercício pleno da cidadania[...].

Criticamos os programas de atendimento e de formação e capacitação de educadores que precisam atuar na rede estadual de acordo com o perfil dos alunos com quem convivem e que trazem um conhecimento prévio para a escola. No Plano Estadual (SÃO PAULO, 2016), com a meta 11.4, temos: “Expandir a educação profissional e tecnológica pela modalidade de educação a distância, assegurando padrão de qualidade”. Então, vemos a necessidade da profissionalização dos profissionais do ensino, também na modalidade a distância, disponibilizando à maioria da população carente, os recursos digitais e a internet, necessária para a ampliação das possibilidades de escolarização da população.

A crítica que fazemos à educação a distância é a de que é necessário: “promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pósgraduação “stricto sensu” e as ações de formação continuada”, o que representaria um avanço na qualificação profissional na modalidade EAD, já que devemos nos capacitar com competência técnica para o enfrentamento dos desafios da contemporaneidade da educação. Na meta 7.24 (SÃO



PAULO, 2016) temos que: “promover, em regime de colaboração com a União e os Municípios, equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar para as escolas públicas da educação básica”. Isso significa que o Brasil deve equipar as escolas de recursos tecnológicos necessários para o bom desempenho dos alunos e aprimoramento das técnicas e metodologias de ensino nas escolas públicas, sendo o dever da escola em todos os âmbitos escolares da Nação brasileira.

Criaremos mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas e/ou salas de leitura nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computador e a Internet, garantindo o direito ao acesso aos equipamentos tecnológicos e a implementação de projetos inovadores na área da informática.

Com o Plano Municipal de Educação, temos a meta 2.2 (SOROCABA (SP), 2015), em que devemos:

Buscar garantir a existência, em espaço adequado, o livre acesso e funcionamento da biblioteca/sala de leitura com materiais adequados de qualidade excelente, sugeridos pela comunidade escolar, contemplando também as tecnologias da informação e comunicação, mediante formação específica e continuada para os profissionais que atuam neste espaço, viabilizando o atendimento em todos os horários de funcionamento da unidade escolar, sendo bianualmente renovados até 2017.

Os recursos destinados à melhoria da qualidade da escola dependem da transferência direta do governo à rede estadual e municipal de ensino de Sorocaba, vinculando a escola ao Ministério da Educação (MEC).

Com a meta 2.2, temos os programas nacionais como a Biblioteca da Escola (PNBE) com o objetivo de distribuir obras de literatura e de referência às escolas do ensino fundamental da rede pública, criado em 1997, o programa visa incentivar a leitura e melhorar o conhecimento na escola pública. O acesso à informação e às bibliotecas virtuais, com o objetivo de compartilhar as obras de referência entre todos os profissionais da educação e permitir o acesso à cultura e ao conhecimento pelos educandos, que poderão atingir níveis mais elevados de proficiência leitora e formação humanística integral, com a disponibilidade dos programas do Livro didático e de um acervo ampliado para todos os profissionais da rede de ensino municipal.



Os programas do Livro Didático (PNLD) abrangem os municípios e contemplam a população com um acervo destinado aos alunos da segunda à oitava série do ensino fundamental, além de ampliar o conhecimento dos docentes. Com isso, temos os programas nacionais como a Biblioteca da Escola (PNBE) com o objetivo de distribuir obras de literatura e de referência às escolas do ensino fundamental da rede pública, criado em 1997, o programa visa incentivar a leitura e melhorar o conhecimento na escola pública, com os programas do Livro Didático (PNLD) abrangendo os municípios e contemplando a população com um acervo destinado aos alunos da segunda à oitava série do ensino fundamental, além de ampliar o conhecimento dos docentes.

Com a meta 2.13 do Plano Municipal (SOROCABA (SP), 2015), temos que:

[...] Buscar garantir os direitos e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, aliados às tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo/espaço escolar, ciclos de aprendizagem e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, comunidades indígenas e quilombolas, mediante construção coletiva, asseguradas por processos democráticos com a comunidade escolar, por meio do projeto político-pedagógico.

Temos na escola um documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideias da escola, no processo de escolarização de todos os estudantes e resulta em práticas participativas da gestão democrática, ligando-se à ação pedagógica, propiciando a realização de objetivos e garantindo as decisões e o funcionamento da escola.

O acesso e a permanência dos estudantes deve ser garantida a partir de programas governamentais como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que consiste na transferência de recursos às escolas da rede estadual e municipal, para aquisição de material de consumo, manutenção, capacitação e aperfeiçoamento de profissionais, avaliação da aprendizagem, projetos pedagógicos e atividades educacionais, que colaborem com a melhoria do atendimento das necessidades escolares (LIBÂNEO et al, 2011).

Quanto ao Programa Dinheiro Direto na Escola se faz necessário estabelecer uma crítica à transferência dos recursos às unidades escolares e ao destino direcionado aos



projetos pedagógicos que realmente melhorem o atendimento das necessidades escolares que na meta 7 de:

[...] Garantir a utilização de ferramentas tecnológicas a toda comunidade escolar a partir das instituições escolares públicas, disponibilizando os equipamentos atualizados necessários para alunos e profissionais da educação, até o final de 2017. Garantindo, nas escolas públicas, equipamentos tecnológicos atualizados necessários para alunos e profissionais da educação, bem como sinal de internet, banda larga, aberto inclusive à comunidade do entorno da escola e a inclusão digital para todos mediante oferta permanente de cursos formativos aos professores e à comunidade escolar, com base em software livre na perspectiva que os equipamentos públicos tenham rede de internet, com recursos sofisticados.

Vemos os resultados a curto espaço de tempo dos benefícios financeiros bem empregados, garantindo equipamentos tecnológicos adequados e a inclusão digital aos envolvidos na educação.

De acordo com Libânio et al (2011), o projeto político-pedagógico (PPP) é proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares. No entanto, devemos garantir a avaliação sistemática do projeto político-pedagógico (PPP), em todas as etapas de realização, durante o ano letivo, retomando os pontos essenciais para se garantir a dinamicidade e a funcionalidade dele na vida escolar, englobando todas as suas dimensões, até mesmo no que diz respeito a beneficiar e melhorar os equipamentos e a internet da escola.

Em relação à garantia do cumprimento da avaliação do projeto político-pedagógico, com os pontos da funcionalidade da vida escolar, remetemo-nos a promoção de ações intersetoriais, assegurando as políticas públicas educacionais e sociais, promovendo as aprendizagens e construindo coletivamente o projeto político-pedagógico de cada unidade escolar, assegurando os tempos e os espaços escolares, a fim de assegurar os processos de sucesso escolar em todas as disciplinas, buscando assim, fomentar o protagonismo, o que significa valorizar o ritmo e as aprendizagens dos alunos tanto nas linguagens como nas tecnologias que trazem para o ambiente escolar, incentivando o protagonismo juvenil em todas as formas de participação social, política e cultural, uma possibilidade de ampliação e compartilhamento das formas de aprender e socializar o conhecimento entre os educandos.



Consideramos a meta 6 do Plano Municipal de Educação (PME) (2015) como uma inovação na ampliação do tempo de permanência dos educandos, passando para nova horas por dia útil até o final da vigência do plano, garantindo assim, o atendimento em tempo integral do educando, com recursos humanos e materiais indispensáveis para o atingimento dos fins educacionais, a partir da instalação de programas de arquitetura e profissionais da educação que garantam o atendimento das especificidades de cada faixa etária, em especial do ensino fundamental, de acordo com as características locais de cada município, representando no município de Sorocaba, um avanço na acessibilidade e na qualidade de ensino oferecida pela rede municipal de Educação. Com o atendimento especializado dos profissionais da educação e dos cursos de capacitação, pudemos melhorar a eficiência e a eficácia da educação básica no município conforme a meta tivemos que:

Incluir no currículo pedagógico do ensino integral aulas diversificadas no âmbito esportivo e cultural, para os alunos do ensino fundamental e médio, tais como: capoeira, música, dança, teatro, judô, idiomas com profissionais graduados e especializados na área, respeitando a demanda da comunidade escolar.

A garantia de um ensino de qualidade e um currículo diversificado, podendo incluir aulas de informática, de apoio e recuperação de língua portuguesa e demais disciplinas integradoras do currículo do ensino integral.

Já com a meta 17 do Plano Municipal de Educação do município de Sorocaba, temos que valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica do município, ou seja: “proporcionar acervo para estudo e aprimoramento pedagógico de livros atualizados. Manter um acervo de livros de excelente qualidade para a sala de leitura da unidade escolar para alunos/professores/toda equipe escolar”. E promover o aprimoramento pedagógico com livros atualizados requer um acervo adequado, cuja crítica se faz a partir da qualidade do acervo e da atualização das obras disponibilizadas aos educadores e aos educandos, o que possibilitará o aprimoramento profissional e o desenvolvimento do educando, agora mais atualizado.

Em relação à meta 18, complementamos a crítica que se faz em: “Assegurar, no prazo de 1 (um) ano, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública e demais trabalhadores da educação de todos os sistemas de ensino”, um plano de carreira que contemple a Implantação do vale cultura



para permitir maior acesso à cultura aos trabalhadores da educação e do quadro do magistério do município de Sorocaba, mesmo no ambiente virtual.

No artigo 12, da estrutura curricular da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), temos:

Art. 12. A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando: I - linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

Vemos a importância em se estabelecer os arranjos curriculares, que permitam o aprofundamento de várias habilidades e competências, envolvendo a linguagem e a tecnologia, como a linguagem digital e as diferentes linguagens em contexto social e de trabalho, portanto, o uso das tecnologias da informação, nas redes sociais, possibilitam ao professor a parceria com o educando e a possibilidade de organizar os saberes do processo de ensino e aprendizagem, de forma dinâmica e inovadora, por isso, faz-se necessário saber utilizar os recursos digitais de forma correta, de acordo com as necessidades de aprendizagem do educando e do contexto em que o aprendiz está inserido, escolhendo as ferramentas adequadamente para o ensino de língua portuguesa (SIÉCOLA, 2016).

Podemos dizer que incluiremos uma apreciação crítica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento de caráter normativo orgânico das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, assegurando-lhes direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Com isso, temos uma referência nacional para os currículos da rede municipal que contribui para o alinhamento da esfera nacional, estadual e municipal de ensino, para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Assim temos as competências gerais na BNCC (2018) de:



Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo e compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Discorreremos sobre a importância de utilizar as linguagens e partilhar as informações e experiências em diferentes meios digitais, produzindo novos sentidos e possibilitando o entendimento entre diversas culturas para fortalecer o objetivo específicos da língua portuguesa de problematizar sobre as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's), relacionando-as ao ensino de língua portuguesa; avaliando o processo de implementação da tecnologia no ensino de língua portuguesa no Município de Sorocaba, na educação básica, refletindo sobre o processo de implementação das tecnologias digitais de informação e de comunicação na rede pública estadual e municipal.

No capítulo seguinte, abordaremos as ideias e conclusões a respeito das análises e discussões realizadas durante a apresentação da dissertação de qualificação de mestrado, além do acompanhamento sistemático realizado através dos encontros de orientação, acerca da necessidade de ajustes e correções frequentes durante a trajetória formativa acadêmica da mestranda até a finalização da qualificação, totalizando vários momentos de reflexão, análise e reescrita colaborativa entre as partes envolvidas e discussões com os professores doutores.

A dissertação se constitui em um rico trabalho documental e bibliográfico que trouxe grandes contribuições para a mestranda, que sempre se dedicou ao magistério, durante muitos anos e se preocupou com as questões sociais, linguísticas e tecnológicas que envolvem as tecnologias digitais da informação e da comunicação e o ensino de língua portuguesa, servindo de sugestão para os profissionais da educação que se dedicam ao ensino e à aprendizagem das futuras gerações, num encontro de vozes acadêmicas, no desvelar da cidadania digital da arte de ensinar a aprender, a conviver, a



ser e a fazer do mundo, um espaço comunitário, universalmente reconhecido e eticamente valorizado pelos direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro capítulo abordamos a temática das tecnologias de informação e a utilização nas aulas de língua portuguesa, fortalecendo as relações de interação social e midiática, a fim de aprimorar a didática e atingir os objetivos educacionais com as ideias de Libâneo et al (2012), além das contribuições de Lèvy (1999).

No subtópico seguinte, falamos da conexão entre a tecnologia e a relação entre as áreas do conhecimento presentes no currículo, também chamada de transversalidade como a capacidade de se instituir, no processo de ensino e na aprendizagem dos educandos, uma ligação entre o aprender conhecimentos em sua totalidade, fazendo referência ao mundo real e à realidade vivenciada pelos educandos, pudemos transpor a fragmentação e a compartimentalização dos saberes, atingindo a transversalidade temática com uma visão unitária do intercâmbio integralizado dos saberes. E a construção de sentido na escola, abrangendo a escrita e a pronúncia e o conhecimento prévio dos educandos no uso das tecnologias da informação e comunicação, além dos problemas linguísticos causados pela incompreensão e pela ambiguidade na comunicação.

A seguir, remetemo-nos ao mundo da leitura, com objetivos específicos de



engajamento e ativação de saberes escolares e as relações entre o mundo, pois somos capazes de lembrar detalhes da vida cotidiana e vivenciar experiências significativas, compreendendo melhor o que lemos e tornando a leitura significativa e relevante, a fim de atingirmos o propósito de leitor proficiente, conciliando processos ativos do overmundo, atingindo os objetivos da leitura e da compreensão textual em todos os tipos e gêneros textuais, finalizamos a noção de texto com a análise textual, com as noções de processamento textual, que englobam a compreensão leitora dos elementos linguísticos e extralinguísticos, atingindo a unidade semântica das ligações entre os elementos internos e externos do texto, onde os inúmeros elementos compõem um mosaico de ligações e conexões lógicas de coerência, pois à medida que o leitor o lê, a lógica da economia e parcimônia tornam o texto enxuto e conseqüentemente coeso ao leitor.

E no título “A comunicação entre os mundos virtuais”, a definição de ciberespaço e a explicação da cidadania global e da importância das realidades virtuais, na era da comunicação e da informação das linguagens, portanto, pensamos nas tecnologias e linguagens na escola com a possibilidade de tornar o texto um “gigante hipertexto” do “*World Wide Web*”, na comunicação entre os mundos, no ambiente virtual.

E no capítulo 1.4 falamos do preconceito linguístico e da discriminação das formas de expressão e da diversidade das línguas e das culturas dentro da sociedade brasileira, encontramos as ideias de Kramar (2021) e Bakhtin (1988) no que diz respeito às ideologias e a exclusão social das variações sociolinguísticas e o preconceito dos significados e das formas arbitrárias da língua portuguesa, fenômeno sociocultural determinante para o ensino e a aprendizagem da escrita e da fala dos alunos, em todas as faixas etárias, das diversas origens geográficas e sociais do país.

O objetivo geral da pesquisa envolveu a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), no ensino de língua portuguesa e o processo de implementação nas políticas educacionais foi problematizado com os objetivos específicos sobre as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's), relacionando-as ao ensino de língua portuguesa; avaliamos o processo de implementação da tecnologia no ensino de língua portuguesa, no Município de Sorocaba, na educação básica, refletimos sobre o processo de implementação das tecnologias digitais de informação e de comunicação na rede pública estadual e



municipal, a partir da consolidação das normas legais perante os Planos Nacional e Estadual de Educação, seguindo as normas e diretrizes legais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

A trajetória das tecnologias acerca da questão do uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação no ensino de língua portuguesa em Sorocaba-SP respondeu as hipóteses, com a utilização da *internet*, dos computadores, das câmeras fotográficas, dos celulares, dos *softwares*, dentre outras ferramentas, que possibilitam o avanço na aprendizagem de língua portuguesa, à medida que adentram no ambiente escolar com a inclusão digital, confirmamos, portanto, a necessidade emergente de se reconstruir uma nova realidade que nos remete à superação dos obstáculos enfrentados com as tecnologias, aliadas ao ensino presencial.

Então, pudemos respondermos a questão de: “como devemos utilizar esta tecnologia” e de sabermos “qual a importância que ela tem para as futuras gerações de estudantes da rede pública”, pensamos em todos os aspectos que a envolvem, relacionando o ensino de língua portuguesa à utilização das tecnologias digitais de informação e de comunicação, confirmamos os obstáculos enfrentados no ambiente virtual com as *"fake news"* e o *"cyberbullying"*, recorrentes no mundo todo, implementamos no ensino de língua portuguesa, o fenômeno da cultura digital e da aprendizagem ativa, o que ajudou na construção de uma aprendizagem significativa e voltada à demanda do mercado de trabalho, além de formar um cidadão consciente da importância de se promover a cidadania digital de muitos cidadãos que superam o analfabetismo funcional com a ajuda da tecnologia em suas vidas.

Sendo assim, respondemos à hipótese de que “ Pudemos utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDCI's) para construir uma aprendizagem significativa no ambiente escolar” e foi possível utilizá-las, desde que tenhamos conosco o fenômeno digital, como uma realidade emergente e engajada com os problemas éticos da atualidade, garantindo o cumprimento do Marco Civil da Internet, acerca da privacidade dos usuários da internet e da proteção dos dados pessoais dos internautas, portanto, a necessidade primordial de se estabelecer princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil.

O fenômeno digital nos remeteu à questão da segurança nacional e da



globalização dos problemas enfrentados no mundo digital, desta forma, constatamos que precisamos entender as tecnologias e o acesso ilimitado para que possamos disponibilizá-las, com segurança para os educandos e considerá-las, como instrumento de aprendizagem importante, uma ferramenta digital poderosa para melhorar a leitura, a escrita e a pesquisa do estudante, que precisa se deparar com textos de gêneros diversos e adquirir qualidade gramatical e fluidez de raciocínio, a coerência e a coesão, mas que almeja se aprimorar como cidadão ético e capacidade crítica no ciberespaço da cibernética a seu dispor.

Constatamos que o cidadão do futuro precisa também estar disposto a respeitar o Marco Civil (2014) com: “a proibição da violação da intimidade ou vida privada de outros usuários, com a divulgação ou o compartilhamento de mensagens, vídeos ou imagens ofensivas”. E o projeto de vida dos educandos esteve de acordo com a formação de um protagonista na arte de aprender e de buscar o conhecimento com sabedoria e responsabilidade, um cidadão autônomo e engajado com sua aprendizagem, como inovador tecnológico, que renasceu na atualidade cibernética da fluidez digital e se aprimorou, tornando-se um edificador da cibercultura que pensou a língua portuguesa, com domínio linguísticos, eloquência, proficiência comunicativa e empreendedorismo comunitário e solidário com as questões do mundo contemporâneo.

Apresentamos a importância de se pensar e de aprender a língua portuguesa através da cidadania plena dos direitos e deveres do espaço virtual, conjugada aos problemas sociais e à cultura da solidariedade humana e dos direitos humanos, pois na internet e nas redes sociais ou ferramentas e aplicativos se deve se portar condignamente e se relacionar na comunidade virtual, sem causar danos aos cidadãos que conosco compartilham o espaço de suas vidas virtuais, pensamo-nos como “avatars de sucesso” e edificam um mundo melhor para todos, seguindo regras e aprendendo melhor o nosso idioma.

Pensamos na formação docente e nas dificuldades encontradas pelos educadores na “arte de pensar o amanhã”, de se engajar nos problemas sociais e de intervir positivamente, com uma metodologia ativa capaz de motivar o educando. Essa inovação pedagógica dependeu de todos nós, até da parceria das famílias monitorando e acompanhando os estudantes na trajetória de formação de mentes sadias das futuras gerações que aprenderam a aprender e a compartilhar, ao longo dos anos, demonstrando



domínio e capacidade crítica ao acessar e selecionar informação e construir conhecimento para a humanidade.

Tivemos as contribuições para a educação no sentido de promover a cidadania global e de nos constituirmos como agentes de sucesso na promoção da cultura, das artes e do saber compartilhar e socializar informações, como produtores de conteúdo digital e corresponsáveis com a construção do mundo da ética e da solidariedade. Confirmamos as contribuições para a educação dos direitos humanos, acima dos conceitos e das culturas universais, a contra-cultura dialogando e se formando na convivência pacífica e profícua dos jovens, reescreveram-se nos conteúdos produzidos por eles mesmos, como protagonistas da cultural juvenil, detentores da capacidade de aprender e de difundir o conhecimento, as artes e as linguagens, através das tecnologias inovadoras.

Quando aproximamos a educação dos conhecimentos, percebemos a importância da mobilização social, potencializamos a aprendizagem na escola e tivemos a transdisciplinaridade, na explosão da contemporaneidade e a superação dos conflitos e das dicotomias da sociedade fragmentada, aprendemos a viver de maneira mais produtiva e rica, com trocas de experiências mútuas e interações que superaram o individualismo e a fragmentação do ser da era digital e tecnológica, que não cabem em atitudes que desconfigurem o nosso sistema de valores, a decência, a ética e a estética das práticas sociais e atitudes altruístas.

Pensamos a educação libertária e a construção da autonomia de Freire (1996), como realidade da cultura emancipatória das gerações que sabem usufruir da internet, com criticidade e autonomia participativa, para além do autoritarismo e da opressão social.

Conseguimos estabelecer um diálogo produtivo entre as ciências e a arte de viver, pois precisamos aprender a viver, a conviver, a sermos melhores que nossos antepassados através da educação que considere as leis, os códigos de ética e a cidadania plena dos estudantes de língua portuguesa, que usufruem da internet para benefício da humanidade.



REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.) **O sentido da escola**. 3ªed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF:

Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.

COELHO, Adriana S. **O ensino de língua portuguesa: práticas pedagógicas de leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental**. São Bernardo, 2016, 86 p. Tese (Monografia em Linguagens e Códigos/ Língua Portuguesa) - Universidade do Maranhão, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10ª ed., São Paulo: Contexto, 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14ª ed., Campinas, SP: Pontes Ed., 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura: tradução de Carlos Irineu da Costa**. São Paulo: ed. 34. 1999.

Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 10.172**, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SAVAZONI, R.; COHN, S.(org.) **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009. 312 p.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Plano Estadual de Educação**, 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Plano Municipal de**



Educação de Sorocaba, 2015.

SIÉCOLA, Márcia. **Legislação educacional**. 1ª ed., Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 15a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Vancouver. Direito e **internet III: Marco Civil da Internet**: Lei n. 12.965/2014. 2015; [citado 2023 abr.